

SIEPE 2022

VII Seminário de Integração
Ensino, Pesquisa e Extensão

ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO: REINVENÇÕES PARA NOVOS TEMPOS

10 e 11 de março de 2022 | youtube.com/ufrb



ISBN: 978-65-87743-64-6

VII SIEPE CETENS/UFRB
Seminário de Integração, Ensino, Pesquisa e Extensão
Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação: reinvenções para novos tempos

CADERNO DE RESUMOS

ISBN: 978-65-87743-64-6

10 e 11 de março de 2022
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Feira de Santana – Bahia

Kássia Aguiar Norberto Rios
Jean Paulo dos Santos Carvalho
Analdino Pinheiro Silva Filho
Paulo José Lima Juiz
Samantha Serra Costa
(Org.)

CADERNO DE RESUMOS

VII SIEPE CETENS/UFRB

Seminário de Integração, Ensino, Pesquisa e Extensão

Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação: reinvenções para novos tempos

10 e 11 de março de 2022
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Feira de Santana – Bahia



Reitor

Fábio Josué Souza dos Santos

Vice-Reitor

José Pereira Mascarenhas Bisneto

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Ciência e Inovação – PPGCI

Maurício Ferreira da Silva

Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT

Tatiana Ribeiro Velloso

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

Karina de Oliveira Santos Cordeiro

Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS

Diretor

Jacson Machado Nunes

Vice-Diretor

Odair Vieira dos Santos

Gestão de Pesquisa

Jean Paulo dos Santos Carvalho

Gestão de Extensão

Kássia Aguiar Norberto Rios

Gestão de Ensino

Analdino Pinheiro Silva Filho

COORDENAÇÃO

KÁSSIA AGUIAR NORBERTO RIOS
JEAN PAULO DOS SANTOS CARVALHO
ANALDINO PINHEIRO SILVA FILHO

COMISSÃO ORGANIZADORA

ALINE PEREIRA DA SILVA MATOS
BRUNO SOUZA FERNANDES
CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA
FREDERIK MOREIRA DOS SANTOS
GEUSA DA PURIFICAÇÃO PEREIRA
IMARALLY VITOR DE SOUZA RIBEIRO NASCIMENTO
ISABEL DE JESUS SANTOS
JAIRO CAVALCANTI AMARAL
KLEBER PEIXOTO DE SOUZA
LEILA DAMIANA ALMEIDA DOS SANTOS SOUZA
LÉLIA MARIA SAMPAIO SANTANA
LUIZA TELES BARBALHO FERREIRA
MARCOS MACHADO DA ROCHA
ODAIR VIEIRA DOS SANTOS
PAULO JOSE LIMA JUIZ
RITA DE CACIA SANTOS CHAGAS
SAMANTHA SERRA COSTA
WILON MAZALLA NETO

COMITÊ CIENTÍFICO

ANALDINO PINHEIRO SILVA FILHO
BRUNO SOUZA FERNANDES
FREDERIK MOREIRA DOS SANTOS
IMARALLY VITOR DE SOUZA RIBEIRO NASCIMENTO
ISABEL DE JESUS SANTOS
JEAN PAULO DOS SANTOS CARVALHO
KÁSSIA AGUIAR NORBERTO RIOS
LEILA DAMIANA ALMEIDA DOS SANTOS SOUZA
ODAIR VIEIRA DOS SANTOS
PAULO JOSE LIMA JUIZ
RITA DE CACIA SANTOS CHAGAS
SAMANTHA SERRA COSTA
WILON MAZALLA NETO

MONITORES

ERINALDO DE SOUZA NERI
IAGO LIMA CERQUEIRA
SOLIANE MACHADO BARRETO
VALERIA RIBEIRO DOS SANTOS
VANESSA REZENDE ARAGÃO

REVISÃO DE TEXTO

LÉLIA MARIA SAMPAIO SANTANA

S471

Seminário de integração ensino, pesquisa e extensão (7.: 2022: Feira de Santana, BA)

Caderno de resumos do VII Seminário de integração ensino, pesquisa e extensão [recurso eletrônico] : ensino, pesquisa, extensão e inovação: reinvenções para novos tempos / organizadores, Kássia Aguiar Norberto Rios... et al. , 10 e 11 de março de 2022, Bahia, Brasil. – 2022.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web:

< <https://ufrb.edu.br/cetens/siepe>>

ISBN: 978-65-87743-64-6

Evento realizado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

1. Universidade Pública. 2. Sociedade. 3. Inovações Tecnológicas. 4. Pesquisa. 4. Extensão. I. Rios, Kássia Aguiar Noberto. II. Carvalho, Jean Paulo dos Santos. III. Silva Filho, Analdino Pinheiro. IV. Juiz, Paulo José Lima V. Costa, Samantha Serra VI. Título.

CDU 378

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
MEMÓRIAS DO SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	12
PALESTRAS E MESAS REDONDA	14
1 MESA DE ABERTURA: DIREÇÃO DO CETENS, GESTORES DE ENSINO, DE PESQUISA E DE EXTENSÃO	15
2 PALESTRA DE ABERTURA “CIÊNCIA E NEGACIONISMO: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO”	15
“BASES TEÓRICO-FILOSÓFICAS PARA O <i>DESIGN</i> DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL COMO DIÁLOGO DE SABERES”	15
“CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO CTS PARA OS PROCESSOS EMANCIPATÓRIOS”	15
MESA REDONDA 1 “EM TEMPOS DE INSEGURANÇA ALIMENTAR: DESAFIOS DA PESQUISA NO CAMPO DA AGRICULTURA FAMILIAR E SOBERANIA ALIMENTAR”	15
MESA REDONDA 2 “AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO NA PANDEMIA E NO PÓS-PANDEMIA”	15
MESA DE ENCERRAMENTO “COTAS RACIAIS NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: IMPACTOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES”	16
OFICINAS E MINICURSO	17
RECEITA AFETIVA DE BOLO BREVIDADE DE TAPIOCA SEM GLÚTEN E SEM LACTOSE	18
RECEITA DE SORVETE CASEIRO DE MANGA ROSA	18
O MANUSEIO DA MANDIOCA NA COMUNIDADE DE LAGOA GRANDE: REINVENÇÃO NA PANDEMIA	19
RODAS INTERDISCIPLINARES	20
RODA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO	21
1 O ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	22
2 O ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	22
3 O ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	22
4 O ENSINO NA PERSPECTIVA DO(A) DISCENTE MONITOR(A) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAHIA (UFRB)	23
RODA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO	24
1 PROGRAMA: PROGRAMA DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	25
2 PROJETO: PROSA INTERCULTURAL: SABERES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS MEDIADOS PELA ARTE	25
3 PROJETO: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DIÁLOGOS, TRILHAS E REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	25
4 PROJETO: QUESTÃO AGRÁRIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE ITAGUACU DA BAHIA: A ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E TROCA DE CONHECIMENTO	26
5 PROJETO: POTENCIALIZAÇÃO DOS SABERES E DAS CULTURAS DOS POVOS CAMPESINOS: A ETNOMATEMÁTICA COMO PROPULSORA DAS HABILIDADES VIRTUAIS DE PRODUTORES RURAIS	26
6 PROJETO: FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO DO CAMPO: APRENDIZAGENS E VIVÊNCIAS PARA LICENCIANDOS DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA DO CETENS.	27
RODA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA	29
1 PROJETO: MODELAGEM, SIMULAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DO SISTEMA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA	30
2 PROJETO: OTIMIZAÇÃO DE ESTRUTURAS NANOFOTÔNICAS UTILIZANDO COMPUTAÇÃO BIO-INSPIRADA COM APLICAÇÕES EM ENERGIA, TELECOMUNICAÇÕES	

E ÓPTICA.....	30
3 PROJETO: ASTROFÍSICA DE PEQUENOS CORPOS DO SISTEMA SOLAR.....	31
4 PROJETO: FACES DA ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR E NO LAZER INFANTIL	31
5 PROJETO: MEMBRANAS OBTIDAS PELA TÉCNICA DE INVERSÃO DE FASES PARA APLICAÇÃO NO TRATAMENTO DE EFLUENTES INDUSTRIAIS	32
6 PROJETO: PRÁTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR EM FEIRA DE SANTANA: UM ESTUDO A PARTIR DE DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	33
TRABALHOS APRESENTADOS	35
EIXO I	36
ENGENHARIA, TECNOLOGIA AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	36
METRÔ: TRANSPORTE COLETIVO E VIGILÂNCIA EM MASSA.....	37
ASSOCIATIVISMO E COMUNIDADES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÇU DA BAHIA.....	37
O PAPEL DAS MULHERES E MENINAS RIBEIRINHAS NA PESCA ARTESANAL DO CAMARÃO NO DISTRITO DE IPUAÇU.....	38
LUDICIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA: UM ENFOQUE PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	39
AS RELAÇÕES ENTRE A JUVENTUDE, SUSTENTABILIDADE E A PESCA DA TILÁPIA NO DISTRITO DE IPUAÇU	40
DIÁLOGOS SOBRE ENERGIAS RENOVÁVEIS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO.....	40
A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE SOBRADINHO ACERCA DA AGROECOLOGIA	41
GESTÃO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS E DESTINAÇÃO DE SUBPRODUTOS NAS INDÚSTRIAS FRIGORÍFICAS DA BAHIA.....	42
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ESCOLA	43
EDUCAÇÃO DO CAMPO, ESCOLA E TERRITÓRIO CAMPONÊS NA COMUNIDADE GENIPAPO FEIRA DE SANTANA (BA).....	43
QUESTÃO AGRÁRIA E OS DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS EM IRARÁ (BA).....	44
<i>IN ENGLISH, PLEASE!</i> EMPODERAMENTO RACIAL CRÍTICO COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS.....	45
RODAS DE CONVERSAS VIRTUAIS PARA LEVANTAMENTO DO INVENTÁRIO DA REALIDADE DO CECEMB.....	46
AGRICULTURA FAMILIAR, RESÍDUOS SÓLIDOS E SUSTENTABILIDADE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA COMUNIDADE RURAL DO SOBRADO IRARÁ (BA).....	47
EIXO II.....	48
TECNOLOGIA EM ALIMENTOS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL.....	48
PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E QUESTÃO AGRÁRIA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS PESQUEIRAS E QUILOMBOLAS DE ILHA DE MARÉ, SALVADOR (BA).....	49
APLICAÇÃO DE MICROGEL DE AMIDO E MALTODEXTRINA NA ENCAPSULAÇÃO DE CAROTENOIDES POR EMULSIFICAÇÃO.....	49
POTENCIALIDADES DO BENEFICIAMENTO DA AROEIRA VERMELHA NO MUNICÍPIO DE ÁGUA FRIA (BA).....	50
JUVENTUDES RURAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TERRITÓRIO DO SISAL (BA) ..	51
BENEFICIAMENTO DO AMENDOIM PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO RECÔNCAVO	52
CULTURA DO FEIJÃO (<i>PHASEOLUS VULGARIS</i>) NO MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARDOSO (BA)	53
AGROECOLOGIA, SAÚDE E ALFABETIZAÇÃO DE MIGRANTES E REFUGIADOS	

VENEZUELANOS EM FEIRA DE SANTANA (BA).....	53
ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA EVIDENCIAR A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS NA COMUNIDADE TRADICIONAL DO QUEBRA FOGO, IRARÁ (BA)	54
POTENCIAL NUTRICIONAL DO LICURI (<i>SYAGRUS CORONATA</i>): UMA REVISÃO INTERATIVA	55
ALIMENTOS DA TERRA: FORTALECIMENTO DE CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DE FEIRA DE SANTANA (BA)	56
POTENCIAL DE UTILIZAÇÃO DE FILME BIODEGRADÁVEL COMO SACHÊ PARA COMERCIALIZAÇÃO DE MÊL.....	56
DESAFIOS E CONQUISTAS DO PROJETO AGENTES POPULARES DE SAÚDE NAS COMUNIDADES RURAIS DE IRARÁ (BA)	57
EDUCAÇÃO DO CAMPO E A VALORIZAÇÃO IDENTITÁRIA DE POVOS QUILOMBOLAS DA MASSARANDUBA	58
RECOMENDAÇÕES SIMPLES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	59
AGRICULTURA FAMILIAR E PROCESSOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS.....	60
EIXO III	61
EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	61
A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A PESQUISA-AÇÃO COMO FERRAMENTAS DE INVESTIGAÇÃO DA REALIDADE LOCAL.....	62
CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO CAMPO	62
CASAS PEDAGÓGICAS DE SEMENTES CRIOLAS EM ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO SEMIÁRIDO.....	63
MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL: ANÁLISE RETROSPECTIVA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	64
AÇÕES ACADÊMICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: FORTALECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE DO SACO.....	65
RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA DE EXTENSÃO NO PROGRAMA ERÊ	65
TRAJETÓRIA DOS JOVENS PESCADORES DE IPUAÇU SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E RESILIÊNCIA	66
A ETNOMATEMÁTICA COMO PROPULSORA DAS HABILIDADES VIRTUAIS, DE SABERES E DE CULTURAS DOS POVOS CAMPESINOS	67
LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E ESPÉCIES-CHAVE CULTURAIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO POR INVESTIGAÇÃO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	68
O INVENTÁRIO DA REALIDADE NA ESCOLA CAMPESINA GERALDO DIAS SOUZA NO DISTRITO DE HUMILDES.....	69
A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA COMO FERRAMENTA PARA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	69
EIXO IV	71
TECNOLOGIA ASSISTIVA E ACESSIBILIDADE	71
DIAGNÓSTICO DOS ASPECTOS SÓCIO TERRITORIAL E ECONÔMICOS QUE SE INTERPÕEM COMO LIMITADORES PARA EXECUÇÃO DO ENSINO REMOTO	72
ESTUDO DE TEMPOS EM UNIDADES DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA (BA).....	72
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E O PET-SAÚDE: ESTRATÉGIA FORMATIVA DE ESTUDANTES E PRECEPTORES/TRABALHADORES	73
RECONSTRUINDO HISTÓRIAS E ASSUMINDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO INVESTIGAÇÃO NO ENSINO REMOTO	74
A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA SOCIEDADE E NA ESCOLA.....	75

APRESENTAÇÃO

Memórias do Seminário de Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão

A universalidade da Universidade faz com que o ambiente acadêmico seja um espaço onde as diferenças se aproximam. O respeito e a igualdade são ferramentas para inclusão e o pensamento crítico é fonte geradora de Ciência, Tecnologia e Inovação. Nesse sentido, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) vem cumprindo sua missão, qual seja, formar cidadãos criativos, empreendedores e inovadores, contribuindo para o desenvolvimento social, tecnológico e sustentável, promovendo a inclusão e valorizando as culturas locais.

Ao longo de sua existência, a UFRB tem se destacado na produção científica, tendo sediado a Reunião Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), maior evento científico do Nordeste, que se desdobrou na Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia. A UFRB foi a instituição de ensino superior vencedora do 11º Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica e Tecnológica, categoria Mérito Institucional, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq,) e, nesse cenário, o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) vem se consolidando como um importante pólo educacional em Feira de Santana com trabalhos nas áreas de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e de Inovação, em uma perspectiva multidisciplinar baseada na interação entre Universidade e Sociedade para o desenvolvimento de atividades que gerem impacto local, regional e nacional.

Com o objetivo de apresentar as atividades acadêmicas desenvolvidas no CETENS, o Seminário de Integração do Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) surge como uma importante ferramenta de diálogo com a sociedade sobre a contribuição social do CETENS para o Portal do Sertão. Em uma perspectiva histórica, o I SIEPE foi realizado em 2015, com o tema “Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão: desafios e possibilidades”. Em 28 e 29 de março de 2017, foi realizado o II SIEPE cujo tema foi “Da diversidade de produção de saberes à construção de elos entre Ensino, Pesquisa e Extensão”. O III SIEPE foi realizado no segundo semestre de 2017, precisamente nos dias 19 e 20 de outubro, e trouxe à baila os “Impactos das Políticas Públicas no Ensino Superior”. O IV SIEPE apresentou o tema: “Diálogo entre a Universidade e os campos de atuação profissional: possibilidades do Ensino, da Pesquisa e da Extensão”, realizado em outubro de 2018. Nessa edição, concomitante ao SIEPE, aconteceram as seguintes atividades acadêmicas: II Encontro da Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Educação do Campo (PARFOR), I Encontro do Grupo de Pesquisa Educação e Diversidade

(GEPED) e I Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino e Aprendizagem de Matemática na Educação do Campo (GEPAMEC). O V SIEPE apresentou o tema “O Ensino, a Pesquisa e a Extensão para além dos cortes das universidades públicas”, realizado nos dias 17 e 18 de julho de 2019. Como na edição anterior, concomitantemente aconteceram o III Encontro da Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Educação do Campo (PARFOR), o II Encontro do Grupo de Pesquisa Educação e Diversidade (GEPED), o II Encontro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Matemática na Educação do Campo (GEPEAMEC) e o I Seminário de Educação e Diversidade.

A VI edição do SIEPE foi marcada pela maior crise sanitária e humanitária da nossa época, a *Coronavirus Disease* (Doença do Corona Vírus), ou, como é amplamente conhecida, CoViD-19. Portanto, a temática do VI SIEPE não poderia estar dissociada do momento que fora vivenciado, assim, para o ano 2020, o tema escolhido foi “O papel social da Universidade pública em tempos de crise”, mesmo realizado na modalidade virtual, foi um marco de resistência e afirmação do papel da Universidade pública para a sociedade. Com o tema “Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação: reinvenções para novos tempos”, o VII SIEPE ocorreu nos dias 10 e 11 de março de 2022, no formato remoto, respeitando as normas de biossegurança preconizadas para o período da pandemia de CoViD-19. A última edição do evento, ainda que na modalidade remota, primou pela excelência e qualidade, marca das edições anteriores. É indiscutível que atividades desenvolvidas no formato presencial ocupam um lugar importante no processo de formação de nossos discentes. No VII SIEPE, o papel do Ensino, da Pesquisa e da Extensão foi intensamente discutido, trazendo como fundo o contexto pandêmico e estratégias desenvolvidas para superar as dificuldades impostas pela pandemia.

Na sétima edição, o tema Inovação foi incluído na programação, ponto importante a ser discutido desde que a Organização Mundial da Propriedade Intelectual divulgou o Índice Global de Inovação 2021 (IGI), que traz o Brasil na 57ª posição entre os 132 países participantes, portanto aquém do esperado, e considerando que universidades devem assumir um protagonismo mais efetivo no processo do desenvolvimento de novas tecnologias, induzindo a transformação desse conhecimento em produtos e serviços inovadores que atendam a demandas específicas da sociedade. Assim, o VII SIEPE reafirma o papel social do CETENS/UFRB na construção de uma Universidade para TODOS.

PALESTRAS E MESAS REDONDA

1 Mesa de abertura: Direção do CETENS, Gestores de Ensino, de Pesquisa e de Extensão

Diretor: Dr. Jacson Machado Nunes

Doutor em Ciência

Gestor de Ensino: Dr. Analdino Pinheiro Silva Filho

Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências

Gestor de Pesquisa: Dr. Jean Paulo dos Santos Carvalho

Doutor em Física

Gestora de Extensão: Dr.^a Kássia Aguiar Norberto Rios

Doutora em Geografia

Mediadora: Dr.^a Kássia Rios

2 Palestra de Abertura “Ciência e negacionismo: ensino, pesquisa, extensão e inovação”

“Bases teórico-filosóficas para o design de educação intercultural como diálogo de saberes”

Palestrante:

Dr. Charbel El Hani (UFBA) – Doutor em Educação

“Contribuições da Educação CTS para os Processos Emancipatórios”

Palestrante:

Dr. Irlan von Linsingen (UFSC) – Doutor em Educação

Mediador: **Dr. Frederik dos Santos (UFRB)** – Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências

Mesa redonda 1 “Em tempos de insegurança alimentar: desafios da pesquisa no campo da Agricultura Familiar e Soberania Alimentar”

Palestrantes:

Me. Bruno Andrade Ribeiro (IF Baiano – Campus Guanambi) – Mestre em Geografia

Me. Leila Santana (Coordenação MPA – Bahia) – Mestre em Geografia

Mediadora: **Laíse Silva do Carmo (Discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – UFRB)**

Mesa redonda 2 “As metodologias ativas como estratégias de Inovação para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão na pandemia e no pós-pandemia”

Palestrantes:

Dr. Jalberth Fernandes de Araújo (UFCEG) – Doutor em Engenharia Elétrica

Me. Eron Passos Andrade (UFRB) – Mestre em Engenharia Industrial

Me. Flávia Pedroza Lima (Astrônoma da Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro) – Mestre em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia

Mediador: **Dr. Jairo Cavalcanti Amaral (UFRB)** – Doutor em Engenharia e Tecnologia Espaciais

Mesa de Encerramento “Cotas raciais no ensino superior público: impactos, desafios e possibilidades”

Palestrante: **Dr.^a Dyane Brito Reis Santos (UFRB)** – Doutora em Educação

Mediadora: **Me. Isabel de Jesus Santos (UFRB)** – Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local

OFICINAS E MINICURSO

RECEITA AFETIVA DE BOLO BREVIDADE DE TAPIOCA SEM GLÚTEN E SEM LACTOSE

Eva Sandra das Neves Pereira

Discente do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos

Resumo: A mandioca (*Manihot esculenta*) é uma fonte de amido naturalmente livre de glúten, o que torna sua farinha e seus derivados em ótimas opções para celíacos ou pessoas com intolerâncias. Suas raízes são ricas em carboidratos, fibras, minerais e vitaminas, sendo fonte de energia para corpo, possuindo baixo percentual de gordura, fornecendo vitamina C, cálcio, fósforo, potássio e magnésio. A raiz da mandioca, em especial, é consumida de várias maneiras: cozida, frita, na base de sopas, purês e saladas. Também pode ser processada manualmente ou industrializada. O processamento artesanal é feito na casa de farinha, onde acontecem várias etapas: raspagem, trituração e decantação do caldo para retirada do polvilho ou tapioca (amido). O polvilho é muito utilizado em receitas de beiju, bolo, mingau e outros. O resíduo da agroindústria artesanal do amido, conhecido como massa lavada, passa pela prensagem e, após a retirada da manipoeira, é torrado. Nesta oficina, será desenvolvido e apresentado um quitute a partir Judo, amido de mandioca, o bolo brevidade. Esta receita vem sendo passada de geração em geração. E o que mais encanta é que ela foi ensinada por meu avô, in memoriam, e ele aprendeu com a sua mãe. Como ficou viúvo muito cedo, ele fazia esse bolo para sua única filha, minha mãe. A rapadura era pilada e os ovos batidos com um garfo. Essa receita já se encontra em minha família por quatro gerações, trazendo consigo não só seus valores nutricionais, mas sabores ancestrais e afetividade. O bolo brevidade é muito fácil de se fazer, sendo necessária uma vasilha para quebrar os ovos; liquidificador, de preferência industrial; uma colher e uma forma. Ingredientes: 8 ovos caipiras ou 6 ovos de granja, 500 gramas de tapioca (seca), 250 gramas de rapadura ou açúcar, 1 colher de sopa de fermento, 1 pitada de sal, cravo da Índia, canela em pó e raspas de laranja a gosto. Modo de preparo: adicionar os ovos inteiros no liquidificador, juntamente com a rapadura ou açúcar (se for rapadura, é preciso ralar ou pilar antes), o sal, o cravo, a canela e as raspas da laranja. Bater no liquidificador até formar uma pasta homogênea e sem cheiro de ovo. Em seguida, acrescentar a tapioca aos poucos e continuar batendo até homogeneizar toda a massa. Por último, despejar na vasilha e acrescentar o fermento, mexendo com uma colher. Despejar a massa em uma forma untada e levar para assar em forno médio, de preferência à lenha, por 20 minutos. Deixar esfriar, desenformar e servir acompanhado de chá ou café. Bom apetite!

RECEITA DE SORVETE CASEIRO DE MANGA ROSA

Ma. Isabel de Jesus Santos dos Santos

Mestra em Extensão Rural

Resumo: A manga (*Mangifera indica*) é originária do Sul da Ásia, mas se adaptou ao clima tropical e semiárido do Brasil. Na região Nordeste, a manga rosa se adequou apresentando uma boa produtividade e tolerância ao estresse hídrico. Além disso, esse cultivo tem o Brix de 14% a 16%, valorizando assim seu uso para o processo e industrialização. Este resumo tem como

objetivo relatar a receita da manga rosa na fabricação de sorvete caseiro. A manga possui altos valores nutricionais, sendo fonte de vitaminas A, do complexo B e de vitamina C, de fibras alimentares, de sais minerais e outros. A receita é simples e fácil preparar. Para o preparo, precisamos apenas de uma peneira, um liquidificador e um vasilhame para colocar o sorvete. Ingredientes: 10 mangas rosas, 350g de leite condensado e 200 gramas de creme de leite e 10 quiabos frescos. Modo de preparo: colete as mangas maduras e frescas, sem apresentar coração mole, depois lave, descasque, despolpe e coloque a polpa para bater no liquidificador por 3 minutos. Em seguida, ferva 100 ml de água, abra os quiabos ao meio, coloque em um vasilhame de vidro, adicione 100 ml de água fervente e reserve por duas horas. Posteriormente, coe a água do quiabo com o auxílio de uma peneira. Depois, pegue a peneira e coe a polpa da manga para retirar as fibras. Após isso, coloque no liquidificador a polpa, a baba do quiabo, o creme de leite, o leite condensado, bata durante 4 minutos e depois coloque em um vaso e leve ao congelador. Espere por 4 horas, depois isto o sorvete já pode ser servido.

O MANUSEIO DA MANDIOCA NA COMUNIDADE DE LAGOA GRANDE: REINVENÇÃO NA PANDEMIA

Nome: Sonia Pereira de Jesus Santos

Discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza

Resumo: O coronavírus é um vírus da família *Coronaviridae* que causa uma variedade de doenças no homem e nos animais, principalmente no trato respiratório. O primeiro caso oficial da pandemia covid-19 (*coronavirus disease 2019*) que assola nosso planeta foi de um paciente hospitalizado no dia 12 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China. No Brasil, teve início em 26 de fevereiro de 2020, após a confirmação de que um homem de 61 anos de São Paulo que havia retornado da Itália testou positivo para o SARS-CoV-2, causador da covid-19. A pandemia afetou a economia do país, que vinha se recuperando da crise econômica de 2014. Nesse contexto, o objetivo deste texto é apresentar, por meio de uma oficina sobre manuseio da mandioca, atividade de tradição na Comunidade de Lagoa Grande, zona rural de Feira de Santana, como também o plantio do milho, a partir do dia 19 de março, para a colheita no mês de junho devido aos festejos deste mês. Assim, a cultura do plantio, do milho e da mandioca atualmente parece estar se perdendo, ou seja, deixando de ser praticada pelos moradores mais jovens. A Lagoa Grande é a primeira a obter da Fundação Palmares o reconhecimento como comunidade remanescente de quilombo no município de Feira de Santana. Cabe ressaltar que foi necessário me reinventar durante a pandemia, enquanto moradora da comunidade, estudante do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), e como integrante do Grupo Sabores do Quilombo, composto por mim e mais 11 mulheres. Grupo que passa por um processo de incubação em uma das cantinas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e teve que suspender o processo, pois a instituição teve suas atividades suspensas. Assim, o manuseio da mandioca foi uma das atividades intensificadas durante o período de reinvenção enfrentado por mim e por todos os membros da comunidade, como forma de troca de saberes entre nós, visando transmitir o que aprendemos com nossos ancestrais, bisavós, avós, pais e tios para os mais jovens da comunidade.

RODAS INTERDISCIPLINARES

RODA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO

***Coordenação:
Prof. Dr. Analdino Pinheiro Silva Filho
Profa. Dr.^a Rita de Cassia Santos Chagas***

1 O ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Me. Salomão Gomes de Almeida
Mestre em Letras

Resumo: A discussão aborda o ensino na perspectiva da Educação Básica a partir de uma experiência docente, a trajetória do professor e os desafios encontrados diante das multiplicidades de culturas que ocupam o espaço escolar. Ressalta-se a importância das etapas de planejamento, execução e avaliação do processo ensino e aprendizagem; e a importância de o professor estar aberto aos enfrentamentos dialógicos decorrentes dos avanços e dos retrocessos da sociedade. Os indivíduos a serem ensinados no percurso da Educação Básica são oriundos de uma sociedade tecnológica, midiática, mas ainda desigual e repleta de contradições. Nesse contexto, será ressaltada a importância da interrelação entre a Educação Básica e a Superior para ajudar na superação dos obstáculos pelo estudo e pela didatização do conhecimento que possibilitem uma educação democrática, participativa, libertadora e emancipatória.

2 O ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Dr. Nilson Antonio Ferreira Roseira
Doutor em Educação

Resumo: A apresentação consiste na exposição das principais implicações para o ensino de matemática na Educação do Campo, as quais foram levantadas, inicialmente, a partir inquietações que se impuseram ao trabalho de formação de professores responsáveis por ensinar matemática nas escolas do campo e, posteriormente, tendo como referência o conteúdo textual do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Área de Matemática (PPC-LEdoC). Além disso, indicamos a leitura do texto *Aprendendo matemática entre o campo e a universidade*, no qual consta uma experiência exitosa que aponta para possibilidades concretas do ensino em questão, na perspectiva defendida na apresentação.

3 O ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Dr.^a Sátilla Souza Ribeiro
Doutora em Educação

Resumo: O direito de todos à educação possibilita o pleno desenvolvimento da pessoa, preparo para o exercício da cidadania, além da eliminação de barreiras, considerando as necessidades específicas de cada educando. Sendo assim, a educação é um direito humano de que ninguém pode ser privado. Destaca-se que, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), fundamentada nos direitos humanos, é favorável a uma educação inclusiva exitosa que satisfaça as necessidades de aprendizagem, de modo a garantir o acesso, a participação, aprendizagem e a permanência no contexto educacional. O público alvo da educação inclusiva corresponde aos estudantes com deficiência, são aqueles que possuem alguma barreira ou impedimento no aspecto físico, intelectual ou sensorial, os quais em interação com outras barreiras, podem impossibilitar a sua participação plena no âmbito social; outro público alvo da educação inclusiva corresponde aos estudantes com transtornos globais do desenvolvimento, são aqueles que possuem alterações qualitativas das interações e comunicação com outras pessoas; alunos com altas habilidades também fazem parte desse

público, são os que demonstram potencial elevado em qualquer uma das áreas, isoladas ou combinadas, sejam elas intelectual, acadêmica, psicomotricidade, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. As estratégias pedagógicas para estudantes público-alvo da educação inclusiva são planejadas pelo docente, em um processo colaborativo, envolvendo a participação da comunidade escolar/universitária, famílias e até mesmo dos próprios estudantes com deficiência, como protagonistas do próprio processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a educação, na perspectiva inclusiva, deve proporcionar aos estudantes uma educação de conforto, para além dos “muros” da escola/universidade, além de se constituir um espaço de produção e conhecimento.

4 O ENSINO NA PERSPECTIVA DO/A DISCENTE MONITOR/A DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAHIA (UFRB)

Laíse Silva do Carmo
Discente-monitora da UFRB

Resumo: A monitoria constitui-se em uma oportunidade de desenvolvimento acadêmico em uma determinada área do conhecimento e, por consequência, uma possibilidade de iniciação à docência no Ensino Superior. Nela, o/a discente de graduação interage tanto com professores/as, quanto com outros/as discentes de determinados componentes curriculares e “experimenta”, durante o período de atuação no Programa, parte dos ofícios de um/a docente. A monitoria tem como objetivos oportunizar aos discentes auxiliar os professores, permitindo que os discentes tenham maior aprendizagem no componente. Na perspectiva do monitor, o Programa de Monitoria traz questões a serem pensadas e avaliadas, tais quais: como o ensino do professor chega ao aluno? Quais questões de ensino precisam ser avaliadas? Quais aspectos precisam ser refletidos ou mudados?

RODA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO

***Coordenação:
Prof. Dr.^a Kássia Aguiar Norberto Rios
Profa. Ms. Isabel de Jesus Santos***

1 Programa: Programa de difusão do Conhecimento em Propriedade Intelectual, Inovação Tecnológica e Empreendedorismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Leandro Mercês (Orientação: Paulo Juiz)

Resumo: Programa de difusão do conhecimento em Propriedade Intelectual, Inovação Tecnológica e Empreendedorismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, se propõe a discutir, fomentar, encorajar e capacitar os discentes, professores, técnicos administrativos e comunidade externa fomentando o empreendedorismo, especialmente o empreendedorismo acadêmico, contribuindo para a geração de conhecimento na educação empreendedora e no desenvolvimento e inspiração futura de atitudes empreendedoras. Com efeito, discutir e refletir sobre universidade empreendedora e empreendedorismo acadêmico são elementos nevrálgicos para inserir e desenvolver a universidade e a comunidade em um ecossistema favorável por meio de práticas inovadoras.

2 Projeto: Prosa Intercultural: Saberes Indígenas e Quilombolas Mediados pela Arte

Jefferson Nascimento de Brito/ Janilson Medeiros da Silva/ Luciano dos Reis Silva (Orientação: Rita Chagas)

Resumo: Este projeto será desenvolvido em torno do contexto que estamos vivenciando desde 2020, com a proliferação do vírus da covid-19 que provocou mudanças radicais no cotidiano do povo brasileiro. Devido ao vírus, a sociedade brasileira foi obrigada a aderir às orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), por exemplo, o distanciamento social. Para Pasini, Carvalho e Almeida (2020, p. 8), “uma crise sanitária é superada, também, por uma maior educação. Os instrumentos tecnológicos estão aí para nos auxiliar e diminuir as distâncias”. Uma das mudanças, entre as tantas que tivemos, está o uso de ferramentas digitais no campo da arte e da cultura, que viabilizou a comunicação e permitiu que através das telas pudéssemos desenvolver atividades em forma de palestras, rodas de conversa, oficinas e eventos via modalidade remota. Nesta direção, o trabalho sobre arte, cultura dos povos indígenas e quilombolas em uma página nas plataformas digitais *Facebook* e *Instagram* intitulada “Prosa Intercultural: Saberes Indígenas e Quilombolas mediados pela Arte” traz o debate acerca do legado da cultura/arte desses povos para a constituição do povo brasileiro e desmistificar os estereótipos que foram introjetados no imaginário social ao longo dos anos.

3 Projeto: Residência Pedagógica: Diálogos, Trilhas e Reflexões sobre Formação de Professores

Jefferson de Souza Dourado Guedes/ Jefferson Nascimento de Brito/ Janilson Medeiros da Silva (Orientação: Rita Chagas)

Resumo: Projeto Interdisciplinar Residência Pedagógica: Diálogos, Trilhas e Reflexões sobre Formação de Professores, discute sobre Formação Continuada de Professores e nos remete ao fato que a formação é um processo contínuo e inacabado, próprio da condição humana, ou seja, a de existir como ser humano e das implicações desse existir que, diferentemente dos demais

seres vivos, não possuem consciência de sua existência, e, por este caminho, repensar o currículo da formação inicial e, conseqüentemente, a formação dos professores da formação continuada no campo pedagógico, torna-se uma discussão relevante. Entendemos que os modelos, métodos e práticas educativas que estão postos na atualidade são legítimos, tais concepções propiciam avanços socioeconômicos e culturais, ao mesmo tempo que favorecem a discussão sobre outras formas de pensar a própria educação. Nesse sentido, as atividades serão desenvolvidas da seguinte forma: as formações acontecerão de 15 em 15 dias, em forma de Ciclo de Palestras distribuídas por três módulos, totalizando vinte encontros de 2h cada, com temáticas sobre vários campos do conhecimento, totalizando 42 horas de trabalho. Entre os espaços tempos formativos, entre uma palestra e outra, serão desenvolvidos estudos orientados, totalizando 40h. Carga horária final: 82h.

4 Projeto: Questão Agrária e Educação do Campo no município de Itaguaçu da Bahia: a associação quilombola como espaço de formação e troca de conhecimento

Bruna Pires Pereira (Orientação: Rita Chagas)

Resumo: Esse Projeto de Extensão será desenvolvida na Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Quilombolas Firmino Pereira Gomes, que está localizada na Comunidade de Alegre no município de Itaguaçu da Bahia. Tendo por objetivo geral promover a troca de experiência entre os discentes da Graduação em Educação do Campo com os membros da Associação Rural Quilombola Firmino Pereira Gomes na comunidade de Alegre, através de encontros formativos, objetivando o Dia da Consciência Negra, o cooperativismo e o associativismo. Ao passo que os objetivos específicos são: a) dialogar sobre os princípios do cooperativismo e associativismo; b) discutir sobre o Dia da Consciência Negra; e c) desenvolver rodas de conversa objetivando a troca de saberes e conhecimentos entre os membros da associação e os estudantes da Ledoc. O projeto terá um número de 55 participantes, sendo esses 40 membros que estão associados e 15 estudantes da Licenciatura em Educação do Campo. Os objetivos do projeto foram apontados pelos próprios membros da instituição, na qual apontaram dificuldades de entender como funciona a associação de acordo com o associativismo, o Dia da Consciência Negra adentrou nas ações, devido à turma da Ledoc estar sempre organizando eventos na comunidade que envolvem a questão da cultura e da tradição dos povos quilombolas. Dessa maneira, espera-se que as ações providas durante o desenvolvimento do projeto possam agregar de forma positiva na vida dos participantes.

5 Projeto: Potencialização dos saberes e das culturas dos povos camponeses: a etnomatemática como propulsora das habilidades virtuais de produtores rurais.

Roberta Libarino Lima (Orientação: Kleber Peixoto de Souza)

Resumo: O Projeto de Extensão “Potencialização dos saberes e das culturas dos povos camponeses: a etnomatemática como propulsora das habilidades virtuais dos produtores rurais da Fazenda Bom Sucesso” propõe atividades exclusivamente desenvolvidas na modalidade remota, respeitando os protocolos de segurança exigidos para fazer frente à covid-19. A ideia do projeto surge neste momento da difícil crise sanitária que o mundo vive e se volta para um dos tantos grupos que tiveram sua exclusão potencializada com a pandemia: os pequenos produtores rurais. Assim, o objetivo é desenvolver, em tempos de pandemia, debates na perspectiva da etnomatemática que potencializem os saberes e as culturas de produtores rurais

da Fazenda Bom Sucesso. As ações propostas serão desenvolvidas em parceria com a Associação de Moradores e Pequenos Produtores Rurais da Fazenda Bom Sucesso (AMPERBES), localizada no município de Anagé (BA). Com o desenvolvimento do Projeto, esperamos seguir realizando estratégias para afirmação das tradições que ao longo dos anos foram se perdendo, especificamente tradições relacionadas aos modos como a matemática está envolvida no cotidiano dos produtores rurais da comunidade de Bom Sucesso. Por consequência das atividades que já desenvolvemos na comunidade, podemos dizer que tanto os moradores de mais idade quanto as novas gerações já compreendem que mobilizam conhecimentos etnomatemáticos capazes de permitir a transmissão e a valorização dos saberes historicamente presentes na localidade. Por estarmos vivendo um estado de pandemia, as ações também são capazes de promover a relação intergeracional extremamente necessária para potencialização do uso das tecnologias pelos associados. Nesse sentido, os mais jovens das famílias participantes do Projeto contribuem auxiliando nas atividades através do uso das tecnologias nas atividades. As ações metodológicas são realizadas em ambientes virtuais, através da formação com os agricultores(as) objetivando o uso de mídias digitais, plataformas e redes sociais. A partir da formação inicial por meio de *lives* temáticas denominadas “Prosas Virtuais Formativas”, já foram criados vídeos temáticos sobre: Diálogo com o passado e o presente: as formas culturais e os saberes matemáticos utilizados no cotidiano dos produtores rurais; compreendendo a Etnomatemática e a sua existência no cotidiano do campo; antigas e novas culturas como possibilidade de fortalecimento das identidades da comunidade. Por fim, entendemos que as vivências com os pequenos agricultores poderão contribuir nesse momento pandêmico (e mesmo após a crise sanitária) para que os agricultores aperfeiçoem o uso das ferramentas digitais, contribuindo assim para manutenção dos seus processos de organização coletiva. Além do mais, o Projeto poderá proporcionar debates nos quais os agricultores percebam o valor dos saberes populares, sobretudo aqueles relacionados à matemática, pois, ao valorizar a própria história potencializarão suas identidades e a cultura local.

6 Projeto: Formação Docente e Educação do Campo: aprendizagens e vivências para licenciandos de Matemática e Ciências da Natureza do CETENS.

Kleber Peixoto de Souza

Resumo: A presente proposição encontra-se relacionada com as ações já desenvolvidas pelos proponentes no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - EDITAL Nº 2/2020), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Seguindo as orientações do citado Programa, as ações desenvolvidas pelos docentes e discentes do CETENS estão associadas a um Subprojeto, por sua vez integrante do Projeto Institucional do PIBID/UFRB, denominado: Formação Docente e Educação do Campo. As atividades de ensino já desenvolvidas em seis escolas, de quatro diferentes Municípios (Feira de Santana; Irará; Iraquara e Itaguaçu da Bahia) também apresentam características extensionistas, portanto, solicitamos o cadastro do Projeto de Extensão ora denominado: Formação Docente e Educação do Campo: aprendizagens e vivências para licenciandos de Matemática e Ciências da Natureza do CETENS. O objetivo geral é oportunizar aos licenciandos vivências da docência através de atividades que possibilitem a reflexão sobre a realidade educacional das escolas do campo. Vivências essas em contato direto com a comunidade escolar e com membros de organizações sociais da localidade. Guiados por esse objetivo geral, entendemos ser possível incentivar a autonomia dos estudantes através de atividades de iniciação à docência, bem como das atividades de extensão, que possibilitem o

desenvolvimento da capacidade dos bolsistas em constatar, explicar e propor ações educativas para organização do trabalho pedagógico na sala de aula, na escola e na comunidade. O Subprojeto da Licenciatura em Educação do Campo e, conseqüentemente, o Projeto de Extensão aqui propostos, se organizam em seis Núcleos de Iniciação à Docência (NID), três localizados em escolas dos distritos de Humildes, Ipuçu e Jaíba, no município de Feira de Santana (BA). Outros três atuando em escolas dos municípios de Irará, Iraquara e Itaguaçu da Bahia. Para cada NID existe um coordenador de Área (docente da UFRB), um Supervisor (Professor da Educação Básica) e oito discentes da licenciatura, perfazendo um total de 56 bolsistas. Temos ainda uma docente voluntária que, nessa proposta de atividade de extensão, é uma das proponentes. Metodologicamente, as atividades que já desenvolvemos nas escolas parceiras se organizam em torno do que denominamos Plano de Ações do Núcleo de Iniciação à Docência (PANID). As atividades do PANID oportunizam aos licenciandos a percepção, reflexão e análise da organização e do planejamento das escolas do campo, da organização do trabalho pedagógico nas áreas de Matemática e Ciências da Natureza e das relações com a comunidade externa. Atividades estas descritas no campo específico dessa proposta de Projeto de Extensão.

RODA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

***Coordenação:
Prof. Dr. Jean Paulo dos Santos Carvalho
Prof. Dr. Jairo Cavalcanti Amaral***

1 Projeto: Modelagem, simulação e otimização do sistema de vacinação contra a covid-19 no município de Feira de Santana

Dr. Bruno Souza Fernandes
Doutor em Engenharia Industrial

Resumo: A pandemia causada pela **covid-19** alterou a rotina da população mundial nos mais diferentes segmentos de trabalho e causou a morte de milhões de pessoas. O Brasil foi um dos países mais afetados pela pandemia. Para conter o avanço da propagação do vírus, diversos laboratórios em vários países produziram vacinas que foram considerados eficazes e estão sendo aplicados na população mundial. A cidade de Feira de Santana (BA) vem aplicando a vacina adotando vários métodos, o que torna o processo ineficiente. Com isso, o objetivo deste Projeto de Pesquisa é modelar, simular e otimizar o sistema de vacinação contra a covid-19 de Feira de Santana, utilizando um *software* de simulação. A metodologia do trabalho consta da visita aos locais onde a vacina está sendo aplicada, a coleta de dados utilizando cronômetros, a proposta de novos *layouts*, o estudo de tempos e, por fim, a modelagem, simulação e otimização do sistema de vacinação utilizando um *software* de simulação. Os resultados esperados são a proposta de *layouts* mais eficientes, que favoreçam o fluxo de pessoas e que diminua os riscos de contaminação durante a vacinação; a diminuição dos tempos básicos e padrão, aumentando a capacidade de vacinação; redução dos *lead times* de vacinação, aumentando também a capacidade de vacinação; a simulação e a otimização do sistema de vacinação contra a covid-19, tornando-o mais eficiente; o conhecimento da capacidade máxima de vacinação dos locais estudados, podendo prever a demanda de pessoas e de vacinas necessárias para os dias de vacinação.

2 Projeto: Otimização de estruturas nanofotônicas utilizando computação bio-inspirada com aplicações em energia, telecomunicações e óptica

Dr. Anderson dourado Sisnando
Doutor em Engenharia Elétrica

Resumo: Este projeto, intitulado “Otimização de estruturas nanofotônicas utilizando computação bio-inspirada com aplicações em energia, telecomunicações e óptica”, apresenta uma proposta para desenvolver algoritmos computacionais com intuito de otimizar as características de propagação (reflexão, absorção, transmissão e espalhamento) de estruturas nanofotônicas compostas por dielétricos e metais com dimensões nanométricas, visando à publicação de resultados em periódicos de Qualis A e B. Será realizada a simulação e otimização de diferentes estruturas fotônicas, partindo de geometrias já obtidas dentro do Grupo de Pesquisa em Computação Bio-Inspirada, Fotônica, Física e Matemática (UFRB/CETENS) e do Grupo de Pesquisa de Processamento e Transmissão da Informação do PPGE (UFBA), como grades de difração, *tapers*, cristais fotônicos, antenas, redes ópticas, visando às suas aplicações em energia, telecomunicações e óptica. Espera-se encontrar estruturas otimizadas com melhor eficiência de absorção, transmissão, reflexão e confinamento da luz. Uma possível aplicação é a conversão de energia solar em energia elétrica (células fotovoltaicas) e em dispositivos e circuitos ópticos. Para este fim, serão utilizadas técnicas de otimização baseadas em algoritmos bio-inspirados, as quais foram desenvolvidas durante o mestrado, doutorado e pós-doutorado do Professor Anderson Dourado Sisnando, podendo ser considerado estratégico

pelo que diz respeito à continuação da pesquisa, ao domínio dos mesmos pelo Professor e pela a equipe de colaboradores e à possibilidade de aplicação em outros problemas em conjunto com professores da UFRB/CETENS, Alex Ferreira, Kilder Leite e Jadiel Pereira. O Professor Anderson pretende atuar no Ensino e Pesquisa da UFRB/CETENS, sendo assim é apresentada dentro desta proposta uma iniciativa de trabalhos e pesquisa. O texto que segue possui alguns resultados encontrados pelo Grupo de Pesquisa Processamento e Transmissão da Informação do PPGE/UFBA e do Grupo de Pesquisa em Computação Bio-Inspirada, Fotônica, Física e Matemática (UFRB/CETENS), resultados estes que serão utilizados nesta pesquisa como ponto de partida, assim como resultados prévios coletados da revisão bibliográfica já iniciada.

3 Projeto: Astrofísica de pequenos corpos do Sistema Solar

Dr. Alberto Silva Betzler
Doutor em Engenharia Industrial

Resumo: Meteoros são fenômenos luminosos decorrentes da ionização do ar. Esta ionização é gerada pela colisão de microscópicos grãos de poeira interplanetária com a atmosfera. Estes grãos são oriundos de asteroides e cometas. Com o estudo dos meteoros se pode inferir as propriedades dinâmicas e mineralógicas de asteroides e cometas. O estudo dos meteoros pode ser feito com câmeras de TV distanciadas por algumas dezenas de quilômetros. Este projeto estuda os meteoros a partir de seu brilho. Astrometria é a parte da Astronomia dedicada à determinação da posição e movimentos de um objeto astronômico no céu. Neste projeto, pretendo obter as coordenadas equatoriais celestes (ascensão reta e declinação) de cometas. As coordenadas obtidas serão enviadas ao *Minor Planet Center*, um centro de referência mundial na determinação das órbitas de cometas e asteroides.

4 Projeto: Faces da acessibilidade no Ensino Superior e no lazer infantil

Dr.^a Nelma De Cássia Silva Sandes
Doutora em Educação

Resumo: O projeto intitulado “Contextualização da rede de recursos de Tecnologia Assistiva para alunos universitários com deficiência sensorial na Região Metropolitana de Feira de Santana (BA) tem como tema a inclusão da pessoa com deficiência no Ensino Superior, com foco na acessibilidade da pessoa com deficiência sensorial ao conteúdo impresso. Trata-se de uma pesquisa de levantamento que buscar conhecer as adaptações visuais, auditivas e táteis existentes no ambiente acadêmico das universidades, para tanto terá como objetivo geral a investigação das redes de suporte ao uso de Tecnologia Assistiva que é oferecido ao aluno universitário com deficiência sensorial na região de abrangência do Centro de Ciência em Tecnologia Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – a saber, a cidade de Feira de Santana e sua região metropolitana – com ênfase no uso e compartilhamento de recursos de Tecnologia Assistiva. Considerando-se o território da Região Metropolitana de Feira de Santana, conforme a Lei complementar estadual da Bahia n°35, de 6 de julho de 2011, a saber: Feira de Santana, Amélia Rodrigues, Conceição de Feira, Conceição do Jacuípe, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho. Os objetivos específicos são: identificar as Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Feira de Santana e circunvizinhança que tenham entre os seus alunos com deficiência, pessoas com deficiência sensorial; conhecer os recursos de Tecnologia Assistiva disponíveis nas Instituições de Ensino Superior da cidade de

Feira de Santana e circunvizinhança; levantar possibilidades e desafios para a configuração de rede de apoio ao aluno com deficiência sensorial que estuda em Instituições de Ensino Superior da cidade de Feira de Santana e circunvizinhança, com ênfase na aquisição e uso dos recursos de TA. Trata-se de uma pesquisa de levantamento que terá como lócus de pesquisa as redes sociais das IES identificadas, usando como instrumentos de coleta de dados um roteiro de questões pré-estabelecidos, no formato de um questionário. Os dados serão organizados e inseridos em *site*, a ser criado ao longo da pesquisa com a finalidade de dar visibilidade aos recursos de Tecnologia Assistiva existentes e em uso na região, contribuindo também para fomentar possibilidades assertivas do trabalho em rede entre as IES, na medida que as informações sobre a existência e uso de TA circulam. Espera-se, ao final desta pesquisa, fomentar a criação de uma rede Instituições de Ensino Superior que possam funcionar em colaboração para o apoio ao uso de Recursos de Tecnologia Assistiva por alunos com deficiência sensorial estudantes do Ensino Superior. Pretende-se levantar as possibilidades e desafios para a configuração de rede de apoio ao aluno com deficiência sensorial que estuda em Instituições de Ensino Superior da cidade de Feira de Santana e circunvizinhança, com ênfase na aquisição e uso dos recursos de TA. Os resultados encontrados subsidiarão ações futuras sobre a temática.

5 Projeto: Membranas obtidas pela técnica de inversão de fases para aplicação no tratamento de efluentes industriais

Dr.^a Keila Machado de Medeiros
Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais

Resumo: A necessidade de aplicação de tecnologias mais limpas para o tratamento de águas residuárias e efluentes industriais é a chave para minimizar os impactos causados ao meio ambiente e recuperação dos recursos hídricos. Dentre essas tecnologias se destacam a tecnologia de membranas, pois apresentam vantagens como economia de energia, facilidade de operação, substitui os processos convencionais, recupera produtos de alto valor agregado, apresenta flexibilidade no projeto de sistemas e no desenvolvimento de processos híbridos. As membranas são bastante utilizadas na separação de materiais particulados em suspensão, devido à obtenção de uma água tratada de boa qualidade. Isto é especialmente interessante quando consideradas as perspectivas futuras de escassez e elevação dos custos para captação de água. Os resíduos provenientes da fiação de fibras sintéticas na maioria das vezes são reutilizados no seu próprio processo produtivo, mas, se descartado no meio ambiente, o seu tempo de decomposição é muito longo. O uso destes resíduos poliméricos descartados pela indústria para a produção de membranas é de suma importância, pois visa a uma solução para os problemas decorrentes do descarte inadequado de resíduos sólidos no meio ambiente. A inversão de fases é a técnica mais utilizada na obtenção dessas membranas, o processo se inicia pela desestabilização da solução polimérica, o que se consegue através da indução do estado de supersaturação, pela adição de um não-solvente ou pela mudança de temperatura da solução. Existem vários meios de se induzir instabilidade de uma solução polimérica podendo levar à sua precipitação e para obter certo controle sobre o processo de inversão de fases, alguns métodos têm sido empregados como: a precipitação térmica, a precipitação por evaporação de solvente, a precipitação pela presença de vapores de não-solvente e a precipitação por imersão. A grande maioria das membranas microporosas, isotrópicas e anisotrópicas, disponíveis comercialmente, são preparadas por inversão de fase. Esta técnica nos permite ampla modificação morfológica a partir de pequenas variações feitas nos parâmetros utilizados

durante o processo de preparação das membranas. Portanto, pretende-se obter membranas de nanocompósitos, de compósitos e de blendas poliméricas a partir de resíduos poliméricos descartados pela indústria e de polímeros convencionais, com características morfológicas adequadas para aplicação em processos de microfiltração no tratamento de águas e efluentes industriais, levando em consideração as exigências definidas pela legislação ambiental vigente.

6 Projeto: Práticas de inclusão escolar em Feira de Santana: um estudo a partir de documentos produzidos pelo Conselho Municipal de Educação

Dr.^a Susana Couto Pimentel
Doutora em Educação

Resumo: As políticas de inclusão no Estado brasileiro têm ganhado contornos bem definidos desde a última década do século XX quando na Constituição de 1988 foi incorporado o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (inciso III, Art. 208). Nos anos seguintes outros passos foram dados nessa direção e em 1994 o Brasil tornou-se signatário da Declaração de Salamanca, documento resultante da Conferência Mundial sobre Educação Especial, realizada em Salamanca, na Espanha, cujo objetivo foi traçar diretrizes para a formulação de políticas e sistemas educacionais inclusivos. Desde então, uma série de leis e outras normativas têm sido publicadas ratificando o direito de todos de aprender junto, em convivência com os demais, incluindo as pessoas com deficiência. Para operacionalização dessa política, algumas necessidades e desafios são impostos às escolas, dentre os quais: assegurar currículos flexíveis, desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas, disponibilizar material adaptado, atendimento educacional especializado no contraturno das aulas e recursos de Tecnologia Assistiva. No ordenamento jurídico brasileiro a Lei Federal nº13.146 de 6 de julho de 2015, conhecida também como Estatuto da Pessoa com Deficiência, é uma das leis mais recentes que sistematiza conquistas para esse segmento historicamente excluído do processo de escolarização. No âmbito dos estados e municípios os Conselhos de Educação, responsáveis por acompanhar os sistemas de ensino, também têm regulamentado os processos de inclusão, através de normativos e de processos de autorização, credenciamento e fiscalização das unidades escolares. Diante disso, o presente Projeto de Pesquisa tem como objetivo geral analisar, a partir dos documentos do Conselho Municipal de Educação de Feira de Santana (CME/FSA), como as escolas que compõem o sistema municipal de ensino têm se organizado para incluir os estudantes com deficiência. Dentre os objetivos específicos têm-se: 1. Identificar as orientações do Conselho Municipal de Educação de Feira de Santana relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência nas escolas; 2. Categorizar as práticas de inclusão sinalizadas nos pareceres de autorização, credenciamento e fiscalização das instituições de ensino; 3. Sistematizar um caderno com orientações acerca da inclusão de pessoas com deficiência para ser divulgado entre escolas que compõem o Sistema Estadual de Ensino do município de Feira de Santana. Destaca-se que Feira de Santana é considerada o principal centro urbano e educacional do interior da Bahia. É importante ressaltar que dentre as competências do CME/FSA, descritas em seu Regimento, encontram-se: “VII- Autorizar e credenciar as instituições de ensino mantidas pela iniciativa privada que oferecem Educação Infantil; VIII- Autorizar e credenciar as instituições de ensino mantidas pelo município que oferecem Educação Básica em quaisquer das suas etapas e modalidades; IX- Autorizar os cursos no âmbito da Educação Básica, inclusive profissional, oferecidos por instituições credenciadas mantidas e/ou conveniadas pelo município; X- Fiscalizar as escolas abrangidas pelo Sistema Municipal de Ensino, para garantir e aperfeiçoar

sua qualidade.” (disponível em: <<http://www.feiradesantana.ba.gov.br/seduc/arq/Dive20141486.pdf>>, acesso em 31.mar.2020). Diante do objeto que se propõe a estudar nesta pesquisa, a saber: a organização das escolas que compõem o Sistema Municipal de Ensino para operacionalização das políticas públicas de inclusão educacional, a hipótese construída é que o acompanhamento e fiscalização do CME/FSA tem orientado o processo de operacionalização da inclusão escolar neste município. Para o desenvolvimento desta investigação, optou-se pela pesquisa documental como metodologia, em uma abordagem qualitativa, na análise de documentos públicos do Conselho Municipal de Educação. A pesquisa documental é aquela que trabalha a partir de fontes primárias, ou seja, que ainda não receberam um tratamento analítico. De acordo com Ludke (1986), os documentos se constituem em uma fonte rica de informação, podendo oferecer evidências sobre a questão investigada. Como forma de delimitação temporal para seleção dos documentos a serem analisados, será utilizado o marco da Lei Brasileira de Inclusão publicada em julho de 2015. Assim, serão considerados os processos de autorização, credenciamento e fiscalização de instituições de ensino nos últimos quatro anos, de 2016 a 2019. Para análise dos dados levantados serão utilizados como referencial teórico os pressupostos que subsidiam a proposta da inclusão (PIMENTEL, 2007, 2012; MANTOAN, 2011, 2015; MANTOAN, PRIETO, 2006; EDLER CARVALHO, 2012; RAMOS, 2010; GLAT, 2009, 2013; SASSAKI, 2010) e da deficiência em uma perspectiva do modelo social (DINIZ, 2017; GOFMAN, 1988). De igual modo, serão trazidos os fundamentos legais da Educação Inclusiva no Brasil. Dentre os resultados esperados desta pesquisa estão: 1. Construção de dados que subsidiem a elaboração políticas de inclusão nas escolas de Educação Básica que compõem o Sistema Municipal de Educação de Feira de Santana; 2. Sistematização de orientações para as escolas sobre práticas de inclusão, beneficiando o estudante com deficiência; 3. Formação complementar dos estudantes envolvidos como bolsistas e/ou voluntários no desenvolvimento desta investigação.

TRABALHOS APRESENTADOS

Eixo I

*Engenharia, Tecnologia Ambiente e
Sustentabilidade*

METRÔ: TRANSPORTE COLETIVO E VIGILÂNCIA EM MASSA

Analice Nogueira Santos Cunha

Resumo: O metrô é um meio de transporte coletivo economicamente mais viável e muito menos poluente que os carros, por isso se apresenta como uma alternativa de mobilidade urbana sustentável para as grandes cidades. Contudo, recentemente no Brasil, os vagões e estações desse meio de transporte de massa têm sido utilizados por corporações e pelo Estado para outros fins que não apenas a implementação da política pública de mobilidade urbana. Então, quais são essas novas formas de utilização por agentes públicos e privados dos espaços e equipamentos públicos que compõem os sistemas de mobilidade urbana? Por meio de uma pesquisa qualitativa, documental e bibliográfica, evidenciou-se que a utilização de videomonitoramento, da tecnologia de reconhecimento facial e de coleta de dados biométricos tem sido cada vez mais buscada e aplicada no país, seja por empresas privadas ou por governos. As empresas privadas buscam aplicar ou se beneficiar desses recursos tecnológicos no transporte público como fonte de dados para produção de *marketing* preditivo e outros fins comerciais. Já a sua implantação pelo Estado ocorre como resposta do poder público ao problema da criminalidade e da violência. Sob a justificativa de segurança pública, câmeras de vigilância são instaladas pelos governos estaduais e municipais em locais públicos como estações de metrô e de ônibus, onde capturam dados biométricos dos cidadãos para processamento e comparação com seus bancos de dados. A implementação dessas tecnologias sem consentimento, nem transparência, quanto aos seus propósitos ou debate público amplo com a sociedade, implica em grave desrespeito de diversos direitos fundamentais dos passageiros e cidadãos: direito à imagem, liberdades etc. Além disso, esse modo de condução arbitrário está em desarmonia com os marcos legais que tratam não apenas sobre privacidade e da proteção de dados, mas também da gestão democrática e sustentável das cidades e do planejamento da mobilidade e circulação urbanas.

Palavras-chave: metrô; transporte coletivo; vigilância em massa.

ASSOCIATIVISMO E COMUNIDADES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÇU DA BAHIA

Bruna Pires Pereira, Kássia Aguiar Norberto Rios

Resumo: Esse trabalho integra as discussões que têm sido desenvolvidas no âmbito do Curso de Especialização Interdisciplinar em Ambiente, Tecnologia e Sustentabilidade do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Nosso objetivo consiste em analisar, a partir das discussões que envolvem a Questão Agrária e a Educação do Campo, como uma Associação de Quilombola pode atuar enquanto espaço de formação e troca de conhecimentos para as comunidades tradicionais quilombolas. Para tal, toma-se como recorte empírico-analítico a Associação de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Quilombola Firmino Pereira Gomes do município de Itaguaçu da Bahia. Metodologicamente, nos baseamos nas ideias comuns à pesquisa participante e alguns procedimentos: pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa estatística e pesquisa de campo. O município de Itaguaçu da Bahia encontra-se localizado no Território de Identidade de Irecê

e tem uma população estimada em 13.209 habitantes, sendo 19,69% situados na área considerada urbana e 80,33% na área rural, neste último destaca-se a presença de várias comunidades quilombolas (IBGE, 2010). Mesmo sendo o espaço de vida e reprodução social de centenas de famílias camponesas, as condições de trabalho, educação e saúde no campo ainda são consideradas bastante precárias. A luta e resistência destas na busca e defesa de seus direitos, também consiste em um aspecto que merece destaque. A estas comunidades são negados direitos básicos, nesse sentido torna-se necessário construir processos de formação que auxiliem a população a ler criticamente a realidade posta e, juntos, possam criar estratégias de luta e resistência. Ao pensar nessas estratégias, destaca-se a importância e o papel das Associações Quilombolas, consideradas pelos moradores como um importante espaço de formação. São nestes espaços onde as comunidades têm vivenciado processos de formação política e técnica voltada à emancipação dos sujeitos, bem como a construção de novas e outras formas de resistência, o que pode contribuir para o desenvolvimento socioterritorial local. Exemplos de ações desenvolvidas a partir da Associação foram: organização para se ter uma escola multisseriada que atenda as crianças do primeiro ao quarto ano do Fundamental I; organização de um poço comunitário que leva água para as casas da comunidade; horta comunitária que ajuda na alimentação da população etc. A pesquisa ainda se encontra em fase de desenvolvimento, mas já é notável a importância da discussão, para as comunidades tradicionais quilombolas locais, que por vezes demandam constantemente novos processos formativos, ressaltando o papel das Associações.

Palavras-chave: Questão Agrária; associação. quilombolas.

O PAPEL DAS MULHERES E MENINAS RIBEIRINHAS NA PESCA ARTESANAL DO CAMARÃO NO DISTRITO DE IPUAÇU

Erica Venas Pedreira, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza, Ruth Cunha dos Santos, Antonia Marilza Bento Temóteo Mota

Resumo: Esta pesquisa está relacionada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), com a participação de estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Edivaldo Machado Boaventura, no distrito de Ipuacu, Feira de Santana (BA). Tem como objetivo analisar os sentidos que as mulheres pescadoras, as jovens meninas e mulheres adultas, do Distrito de Ipuacu atribuem às suas vivências pesqueiras na comunidade ribeirinha de Amarela. Diante da necessidade de realização de uma investigação que não só constate a realidade das jovens e mulheres pescadoras utilizamos como metodologia a Pesquisa Participante que se justifica por ser esta de natureza qualitativa e, sobretudo, por não ser apenas uma ferramenta técnica para levantamento de dados. Inicialmente, foi elaborada revisão bibliográfica sobre a temática e os conflitos socioambientais, objetivando identificar as relações de gênero, intergeracional e condição feminina na pesca, com a finalidade de informar e favorecer a discussão. As entrevistas estão sendo feitas com meninas e mulheres para que possam expressar a natureza do trabalho e desafios. Nesse sentido, as narrativas orais enriquecem historicamente, ao visibilizar histórias de vida de mulheres e meninas sobre a relação com a pesca. Nos relatos, uma das entrevistadas afirma que a pesca é a principal fonte de renda da família e que desde os 10 anos de idade já ajudava a mãe, que ensinou o ofício. Os resultados iniciais apontam para a linearidade na transmissão geracional dos saberes sobre a pesca. Assim, a partir dos estudos e das pretendidas ações investigativas, esperamos obter como

resultados a construção de momentos interativos que permitam a compreensão dos sentidos que as mulheres pescadoras atribuem às suas vivências pesqueiras na comunidade ribeirinha de Amarela.

Palavras-chave: intergeracionais; mulheres; pescadoras.

LUDICIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA: UM ENFOQUE PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Geisa Martins Nogueira Costa, Maricleide Pereira de Lima Mendes

Resumo: Este trabalho é fruto de uma pesquisa ainda em andamento do Mestrado Profissional em Educação Científica e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e tem como objetivo entender quais as concepções e as práticas os(as) professores(as) manifestam para a Educação das Relações Étnico-Raciais e a ludicidade em sua prática educativa. A pesquisa emerge de efervescências dos estudos da temática e principalmente das vivências nos seios familiar e educacional que produzem inquietações acerca das manifestações e suas nuances sobre as práticas educativas que envolvem a Educação das Relações Étnico-Raciais e, também, das narrativas ouvidas de alguns dos ancestrais que deixaram um marco temporal latente, falas que retratam a ausência de respeito ao diverso e suas concepções étnicas. Pensar e produzir práticas educativas que incluam o diverso é uma questão de humanidade. A obrigatoriedade de incluir a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, presente na Lei nº 11.645/2008, é um ponto chave para a discussão do respeito à diversidade e a sua implementação nos currículos de ensino, caracterizando a formação da população brasileira e dando o enfoque das contribuições advindas nas áreas social, econômica e política. A ludicidade proporciona ao educando o seu desenvolvimento social, facilita a construção do conhecimento, a comunicação, a socialização e o processo educativo. Segundo Cavalleiro (2021), entende-se que a discriminação étnica se evidencia quando, em condições sociais dadas, suposta igualdade entre brancos e negros, identifica-se um favorecimento para um determinado grupo nos aspectos social, educacional e profissional. Buscamos neste estudo reforçar práticas educativas de professores(as) para a Educação das Relações Étnico-Raciais tendo a ludicidade como elemento de articulação. Em se tratando do método, projetamos desenvolver diálogos e observação participante com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana com os educadores(as) do Ensino Fundamental Anos Iniciais e, de posse destes saberes, reforçar as práticas educativas que incluam o diverso. Esperamos por meio desta pesquisa que a Educação das Relações Étnico-Raciais seja percebida como tema fundamental a ser discutido e, ainda, que os participantes enxerguem a ludicidade como elemento articulador entre a temática que envolve as relações Étnico-Raciais à prática. Entendemos como urgente o reforço nas atitudes cotidianas nos âmbitos educacionais, formal e informal e nos incluímos como participante dessa engajada jornada de execução de práticas educativas que promovam o respeito mútuo, o reconhecimento e a valorização da diversidade.

Palavras-chave: educação antirracista; práticas educativas; ludicidade.

AS RELAÇÕES ENTRE A JUVENTUDE, SUSTENTABILIDADE E A PESCA DA TILÁPIA NO DISTRITO DE IPUAÇU

*Itauana Santana Bispo, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza, Ruth Cunha dos Santos,
Antonia Marilza Bento Temóteo Mota*

Resumo: Esta pesquisa está relacionada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Científica para o Ensino Médio (PIBIC – EM), com estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Edivaldo Machado Boaventura, localizado no Distrito de Ipuacu em Feira de Santana (BA). A metodologia é a Pesquisa Participante e tem como objetivo analisar as relações que os jovens da comunidade de Mergulho no distrito de Ipuacu, atribuem às suas vivências na pesca artesanal da tilápia, sobretudo no aproveitamento sustentável de todas as partes do pescado. Propomos a realização de uma investigação que não só constate a realidade dos jovens pescadores de tilápia, mas que possa oferecer possibilidades de reflexão e mudança de atitude em relação ao aproveitamento não só do filé do pescado, mas também da pele e outros resíduos orgânicos que muitas vezes são descartados incorretamente e trazem sérios impactos para o meio ambiente, tais como a degradação da água, do solo e influência na qualidade de vida da população. A análise inicial das entrevistas mostra que o trabalho na pesca artesanal é passado através das gerações familiares, os jovens pescadores entrevistados afirmaram que aprenderam essa atividade no ambiente familiar. Percebe-se com isso que os conhecimentos sobre as práticas da pesca artesanal são construídos e compartilhados no cotidiano desses grupos familiares e fornecem a base da convivência dos indivíduos entre si e com o seu ambiente, como afirma um jovem de 17 anos participante da pesquisa que foi criado às margens do rio Jacuípe acompanhando o pai na canoa indo pescar. Hoje ele tem a autonomia de ir com o irmão sozinho nesta atividade enquanto o pai está realizando outras, também relacionada a pesca para o sustento da casa. A renda dos moradores é variável, pois, ao longo do ano, a quantidade de peixes diminui ou é proibida a sua captura em determinadas épocas para respeitar o tempo de reprodução das espécies. Portanto, a partir dos estudos e das pretendidas ações investigativas, esperamos obter como resultados a escuta dos jovens da Comunidade de Mergulho como forma de compreendermos suas vivências na pesca artesanal da tilápia e impulsionarmos a escola como espaço que ofereça ações propositivas que discutam questões ambientais referentes à pesca artesanal de forma sustentável e educativa no sentido de contribuir com os jovens na superação de dificuldades que venham a ser apontadas.

Palavras-chave: pesca; juventude; sustentabilidade.

DIÁLOGOS SOBRE ENERGIAS RENOVÁVEIS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO

*Kaic Santana Chalegre de Jesus, Iago Shiniti Libório Iwassa Aragão, Pedro Henrique de
Lima Araujo, Luiz Henrique Souza Silva*

Resumo: O ensino de Engenharia é um processo dinâmico. Tendo em vista condições adversas, com as que se apresentam em um período pandêmico contemporâneo ao desenvolvimento deste projeto, torna-se necessário adaptar, ou até mesmo reinventar métodos, a fim de promover a continuidade do desenvolvimento científico e a difusão do conhecimento. Na perspectiva de promoção da ciência, temos os eventos científicos como elementos de grande importância na

comunicação do conhecimento, pois proporcionam uma relação transformadora efetiva entre universidade e sociedade. Desta forma apresenta-se, em meio a condições de isolamento social, a proposta da realização de um evento integralmente *on-line* e gratuito, com o objetivo de promover a difusão de conhecimento no âmbito das energias renováveis, relacionando-os com os múltiplos saberes da sociedade. O projeto intitulado Diálogos Sobre Energias Renováveis teve sua duração entre os meses de agosto e dezembro de 2021. Foram realizadas transmissões ao vivo de palestras, minicursos e mesas redondas, com a presença de profissionais de diferentes localidades do Brasil, especialistas nas temáticas abordadas. Os temas discutidos possibilitaram aos estudantes de graduação obter um complemento em sua formação, enquanto a comunidade externa pôde, além de expandir seus conhecimentos sobre energias renováveis, despertar maior interesse pela Engenharia. Entre os indicadores avaliados durante a execução das atividades, pôde-se destacar a alta participação de inscritos de regiões e instituições diferentes, promovendo um intercâmbio institucional e inter-regional; assim como a assiduidade dos participantes, que demonstra a relevância dos temas propostos. Para a inscrição e controle dos certificados durante o evento, foi utilizado o Módulo de Extensão do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFRB, o SIGAA. A disponibilização das transmissões ao vivo foi feita no *YouTube*, por meio da ferramenta *StreamYard*, que permite o gerenciamento das *lives*. A divulgação foi desenvolvida utilizando diversos canais digitais: *e-mail*, *site* e redes sociais (especialmente a plataforma do *Instagram*). Entre os indicadores utilizados para avaliação do desempenho do projeto podemos destacar a presença de inscritos de regiões e instituições diferentes, promovendo um intercâmbio institucional e inter-regional, além da assiduidade dos participantes, que demonstra a relevância dos temas propostos.

Palavras-chave: energias renováveis; evento científico; extensão universitária.

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE SOBRADINHO ACERCA DA AGROECOLOGIA

Felipe de Sena e Silva, Livia Layse de Oliveira Jericó, Silvana Lúcia da Silva Lima

Resumo: Este resumo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do pesquisador, no âmbito da graduação em Ciências Biológicas, Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). O trabalho visa discutir como os professores da Escola Família Agrícola de Sobradinho (EFAS) analisam as fragilidades no processo de ensino e aprendizagem, quais os desafios da prática educativa desenvolvida em sala de aula e apontar possibilidades de melhoria na organização do trabalho pedagógico. Diante da crise ecológica vivida no planeta, com o desmatamento, a contaminação do solo, do ar e da água, a extinção de espécies etc., coloca-se para a sociedade a necessidade da Agroecologia como uma nova matriz científica capaz de contribuir para a construção de uma perspectiva de desenvolvimento rural sustentável. Nesse sentido, as Escolas Família Agrícola (EFAs) e sua proposta político pedagógica, são um espaço propício para a incorporação da Agroecologia como base teórico-metodológica na prática educativa dos docentes e discentes. A metodologia utilizada para a pesquisa foi quantitativa e qualitativa, com a aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas, para oito professores que lecionam na base curricular comum (Artes, Português, Física, Biologia, História e Matemática) e na base curricular diversificada (Fruticultura, Irrigação, Mecanização Agrícola, Extensão Rural, Beneficiamento da Produção e Desenho Técnico) no Ensino Médio Técnico integrado em

Agropecuária, visando analisar como eles percebem para que serve a Agroecologia, quais são os princípios que a fundamentam como ciência, quais os recursos didáticos e metodologias utilizadas em sala de aula, quais as dificuldades encontradas em sala de aula para o ensino da Agroecologia e qual a relevância da Agroecologia diante do atual cenário socioeconômico e ambiental. Os resultados da pesquisa verificaram três aspectos relevantes: a) a compreensão dos professores acerca da Agroecologia é plural, sendo que sua maioria associa a ciência agroecológica apenas a uma prática agrícola, mas não extrapolam essa dimensão produtiva às áreas sociais, culturais, econômicas e políticas; b) que necessitam de um processo de formação continuada sobre as temáticas transversais, como Gênero, Raça, Geração; c) existe uma carência na produção de materiais didáticos e paradidáticos apropriados para o ensino da Agroecologia. Portanto, o aprofundamento da ciência agroecológica e seus princípios, de forma perspectiva transdisciplinar, para que todas as disciplinas consigam se integrar no dia a dia da escola.

Palavras-chave: Agroecologia; práticas pedagógicas; Educação.

GESTÃO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS E DESTINAÇÃO DE SUBPRODUTOS NAS INDÚSTRIAS FRIGORÍFICAS DA BAHIA

Luanna da Silva Almeida Costa

Resumo: Segundo os dados do IBGE (2020), o Brasil possui um dos maiores rebanhos bovinos comerciais no mundo, cerca de 218,2 milhões de cabeças de gado. Este desenvolvimento no setor agropecuário ocasionou abertura de frigoríficos e, conseqüentemente, o aumento dos resíduos oriundos do processo de abate. Quando lançados incorretamente na natureza podem gerar agressões ao meio ambiente e para a população do entorno, sendo necessária a implementação da gestão ambiental na minimização destes impactos. O principal objetivo deste trabalho é analisar o gerenciamento ambiental no tratamento de resíduos e destinação de subprodutos adotados por três indústrias frigoríficas de carne bovina situadas no Estado da Bahia. Especificamente, buscou-se avaliar os benefícios advindos pela implementação da gestão ambiental; apontar os possíveis impactos ambientais gerados pela emissão de efluentes líquidos e sólidos; analisar as ferramentas da gestão da qualidade aplicadas no tratamento de efluentes e destinação de subprodutos; identificar a existência de ações sustentáveis nos frigoríficos para o tratamento de resíduos e destinação de subprodutos; avaliar o monitoramento da temperatura e observação de parâmetros indesejáveis em seis leiras de compostagem. O estudo é de natureza quantitativa, e, em relação à abordagem, classifica-se como exploratória e descritiva. A pesquisa circunscreve no período de 2020 a 2021. Utilizou-se do *software* BioEstat versão 5.0 para determinar a amostra estratificada dos indivíduos que responderam ao questionário. Foram realizadas visitas *in loco* por observação não participativa, procedidas pela aplicação de questionários aos funcionários que avaliaram os benefícios da gestão ambiental. Aos gestores foram aplicados questionários e realizadas entrevistas semiestruturadas. Os resultados apontam que os frigoríficos adotam o gerenciamento ambiental no tratamento de resíduos e destinação de subprodutos com a implantação de estações de tratamento, lagoas de decantação, lagoas anaeróbias, produção de adubo a partir do resíduo do conteúdo ruminal bovino e a destinação de subprodutos à graxaria com a produção de farinha, carne, osso, biogel e sebo. Quanto ao monitoramento das leiras, as temperaturas se elevaram, atingindo picos acima de 80 °C; em relação à composição química, o composto apresentou teores com alto potencial

de reciclagem. Entre os benefícios advindos pela gestão ambiental estão: a certificação da (ISO) 14.001, diminuição do consumo de água e reaproveitamento nos setores, uso consciente dos recursos naturais, ganho de mercado, captação de novos clientes e treinamento dos funcionários.

Palavras-chave: tratamento de efluentes; parâmetros indesejáveis; resíduos.

DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ESCOLA

Marcela Mary José da Silva, Alaíne Moraes de Sousa

Resumo: As consequências da violência no seio familiar têm repercussões perversas não apenas imediatas, mas a médio e longo prazo na vida do indivíduo. Além disso, as psicopatologias e demais danos causados também refletem na vida social, nas escolhas pessoais, nas relações cotidianas e, principalmente, em seu comportamento. Quando a aprendizagem é analisada sob o aspecto familiar e não apenas escolar, ficam evidentes as possibilidades de maior qualidade no desenvolvimento se fossem realizadas mudanças positivas na vida das crianças e jovens, visto que, além de pobreza e o número limitado de oportunidades, muitos ainda têm que lidar com violência doméstica e intrafamiliar. Portanto, verificar o desenvolvimento apenas sob o aspecto pessoal é uma análise limitada e limitante para o desenvolvimento das habilidades e as potencialidades de cada um. O prejuízo cognitivo e social causado pela violência doméstica nas crianças e jovens vem sendo estudado em pesquisas realizadas tanto no Brasil quanto no exterior. Com o desenvolvimento prejudicado, o nível de sucesso escolar tende a cair e a qualidade do aprendizado fica muito aquém da média escolar. O assistente social, como profissional propositivo interventivo, tem lançado luz sobre a necessidade da efetivação de políticas sociais; seu trabalho vem sendo realizado junto a instituições que atendem mulheres vítimas de violência doméstica, nas áreas da educação, assistência social, saúde, infraestrutura. Busca-se a transformação da realidade por meio do trabalho emancipador, desenvolvendo o auto resgate da confiança e da autoestima para que as mulheres e seus familiares se reconhecem como sujeitos de direitos e, através desta conscientização, possam mudar suas realidades.

Palavras-chave: Educação; Serviço Social; questão social.

EDUCAÇÃO DO CAMPO, ESCOLA E TERRITÓRIO CAMPONÊS NA COMUNIDADE GENIPAPO FEIRA DE SANTANA (BA).

Mariana Alves dos Santos. Kássia Aguiar Norberto Rios. Priscila Brasileiro Silva do Nascimento

Resumo: Esse trabalho está sendo desenvolvido no âmbito do Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Comunidades e Territórios Tradicionais (LIECTT) e tem como objetivo compreender as especificidades do território camponês da comunidade Genipapo e sua relação com a escola Timóteo Ferreira da Silva, localizadas no município de Feira de Santana (BA). Trata-se de uma pesquisa de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com

habilitação em Ciências da Natureza. A comunidade do Genipapo fica cerca de 13 km do município. No que se refere à renda das famílias, a grande maioria trabalha na sede do município e complementa a renda com a comercialização de produtos produzidos na comunidade. No que se refere à oferta de educação na comunidade, ela possui a Escola Municipal Timóteo Ferreira da Silva que atende alunos que se encontram cursando do primeiro ao quarto ano, oriundos das comunidades circunvizinhas. Observa-se que o ensino ofertado nessa escola e o material didático é o mesmo utilizado na zona urbana e não há auxílio de outros materiais pedagógicos que abordem a realidade do campo, o que impacta diretamente na formação desses alunos. Para a organização das ideias e discussões apresentadas, recorreremos metodologicamente às ideias comuns à Pesquisa Qualitativa e Participante. Assim, os instrumentos metodológicos utilizados foram a entrevista semiestruturada, a análise documental e o diário de campo. As análises realizadas nos levaram a compreender que o território camponês da Comunidade do Genipapo tem suas especificidades, este espaço é um local de resistências das famílias, onde ela produz seus alimentos à base do trabalho familiar, comunitário e coletivo, com trocas entre vizinhos para contribuir na plantação e colheita, onde eles se encontram em festejos religiosos, nas residências e na comunidade. Essas especificidades precisam estar inseridas no ambiente escolar, para que juntos, escola e comunidade, possam contribuir na formação da identidade campestre dos alunos do campo, fortalecendo a cultura e as lutas desses povos por políticas públicas que atendam às necessidades locais. A escola deve ter em sua base de trabalho a valorização do território local, para que este possa ser compreendido enquanto espaço de produção e reprodução social das famílias campestres. Para isso, é necessário investir na formação dos docentes, para que estes possam compreender as especificidades que envolvem a identidade territorial local e a importância da escola na formação de sujeitos críticos frente à realidade vivenciada.

Palavras-chave: territorialidade; ensino; formação.

QUESTÃO AGRÁRIA E OS DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS EM IRARÁ (BA)

Michele Gomes da Silva, Kássia Aguiar Norberto Rios

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas enquanto discente do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos e voluntária de Iniciação Científica vinculada ao Laboratório Interdisciplinar em Estudos em Comunidades e Territórios Tradicionais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. A metodologia usada para a realização desta pesquisa foi através do desenvolvimento do Projeto Questão Agrária e a importância da produção de alimentos em Irará; o caminho norteador baseia-se em pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e entrevistas com membros da comunidade. O município de Irará encontra-se localizado no Estado da Bahia, no Território de Identidade do Portal do Sertão. De acordo com censo de 2010, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui uma população estimada, em 2020, de 29.173 habitantes. Destes, 11.246 ocupam o espaço urbano, correspondendo a 40,9% e 16.220 ocupam o espaço rural (59,9%). Uma população rural que tem como base de sua sobrevivência a Agricultura Familiar. Em Irará os camponeses enfrentam dificuldades com a produção, pois não possuem quantidades de terra suficientes para desenvolver as suas atividades, ou seja, a distribuição das terras encontra-se de forma desigual, onde o ditado popular efetiva-se: “muitos com pouco e poucos com muito”. As

terras do município são divididas entre mini e médio latifúndios a grandes latifúndios, ou seja, são propriedades destinadas para a pequena produção agrícola, como o plantio de mandioca, milho, feijão, batata-doce e hortaliças, as quais fazem parte da geração de renda de muitas famílias, porém são organizadas de forma errônea. A expansão das relações capitalistas no campo tem ocasionado entendimentos distintos sobre o campesinato e como ele vem sendo negado e excluído. Através dessa pesquisa, foi possível identificar como a produção de alimentos vem sendo desenvolvida e como os agricultores vêm modificando esta realidade, com destaque a agricultura camponesa em comunidades tradicionais quilombolas de Irapueta que através das agroindústrias têm construído outros cenários de oportunidades. Dentre elas, enfatizamos a comunidade Tapera Melão, sendo um território quilombola que possui diversas mulheres dedicadas à produção e ao beneficiamento da mandioca e seus subprodutos. Através desta produção as famílias buscam melhorias na qualidade de vida e, principalmente, a manutenção da cultura tradicional local. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento e seguirá com a realização de atividades formativas voltadas às melhorias na produção e do processo de desenvolvimento do sujeito do campo.

Palavras-chave: Questão Agrária; produção; alimentos; comunidades.

IN ENGLISH, PLEASE! EMPODERAMENTO RACIAL CRÍTICO COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS.

Rodrigo Silva Dias, Tatiana Polliana Pinto de Lima, Kelly Barros Santos

Resumo: Inglês tem sido reconhecido como a língua do colonizador, no que diz respeito à dominação de povos, territórios e culturas. Essa reflexão pode ser exemplificada ao pensarmos a frase que parte dos professores de Língua Inglesa utilizam em sala de aula: “*In English, please!*”, o que sugere ao aprendiz a desqualificação da sua língua primeira para aquele espaço, além da necessidade de vivenciar o idioma a ser aprendido em sua totalidade, seja cultural ou linguisticamente falando. Por outro lado, apesar da Língua Inglesa estar associada aos termos dos processos colonizatórios, pode ser utilizada como ferramenta de comunicação, libertação e interação entre falantes de diferentes realidades, como exemplificado por hooks (2017), ao sinalizar a necessidade que os escravizados, levados para as terras norte americanas, sentiram de aprender a “língua do colonizador”, não como uma forma passiva de aprendizagem, mas como ferramenta de resistência aos horrores sofridos, pois, tendo o inglês como intermédio, mesmo sendo falantes de diferentes idiomas, puderam ter uma língua em comum: a da resistência. Isto posto, identifico o objetivo desse trabalho como sendo o de discutir uma aprendizagem decolonial de língua inglesa, de forma que esse estudante da escola pública se reconheça positivamente nos conteúdos e materiais trabalhados em aula, causando, assim, um sentimento de empoderamento e tirando esse aluno de um local de subalternidade e o tornando sujeito do seu conhecimento. Esta pesquisa, que é um recorte do projeto de mestrado intitulado: “Eles não aprendem português, quanto mais inglês?: percepções sobre a aprendizagem de Língua Inglesa por parte dos estudantes negros”, discute uma Educação Antirracista nas aulas de inglês, tendo como base a contação de relatos de negros(as) que tiveram suas histórias e vivências excluídas dos textos acadêmicos, mas são guerreiros(as) da liberdade. De forma a contribuir com a construção teórica deste texto, utilizamos autores que advogam sobre a aprendizagem decolonial de língua, como Barros (2017), Ferreira (2012) e Nascimento (2019) que entendem a aprendizagem de inglês levando em consideração a realidade do aprendiz.

Palavras-chave: aprendizagem; Língua Inglesa; decolonialidade.

RODAS DE CONVERSAS VIRTUAIS PARA LEVANTAMENTO DO INVENTÁRIO DA REALIDADE DO CECEMB

Ruth Cunha dos Santos, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza, Kleber Peixoto de Souza, Anderon Melhor Miranda

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-2020/2022) com a participação dos discentes do curso de Educação do Campo, com Habilitação de Ciências da Natureza e de Matemática, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB/CETENS), em parceria com o Colégio Estadual do Campo Edivaldo Machado Boaventura (CECEMB). As Rodas de Conversas Virtuais iniciaram como estratégia de levantamentos de dados para o Inventário da Realidade do CECEMB, tendo como principal objetivo implementar novas estratégias pedagógicas de ensino e aprendizagem para os estudantes camponeses, a fim de melhorar o desempenho nos conteúdos críticos nas disciplinas de Ciências da Natureza e Matemática. O Inventário da Realidade consiste em um instrumento investigativo e tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês, sendo um importante subsídio na construção das ações pedagógicas. Como estratégia de investigação foram realizadas Rodas de Conversa Virtuais com convidados das comunidades do entorno da sede Distrito de Ipuçu, onde o CECEMB está inserido. Ressaltamos que a modalidade virtual se fez necessária por consequência do cenário pandêmico que encontramos no andamento das ações do PIBID-2020/2021. Os convidados para cada roda de conversa tiveram a oportunidade de falar sobre os blocos temáticos específicos em suas áreas, a saber: 1) Recursos Naturais; 2.) Pessoas e Família; 3) Sistema de Produção e suas Tecnologias; 4) Trabalho e Organização; 5) Lutas e Organização Política; 6) Gestão Pedagógica Escolar; 7) Estudantes. Quanto às ações metodológicas, além de encontro semanais dos bolsistas e supervisão para organizar o inventário, bem como estudar os pontos apresentados, traçamos estratégias com foco na aprendizagem dos estudantes camponeses e ribeirinhos. Concluímos que, com essas coletas de informações orais e escritas, foi possível elaborar estratégias para o ensino e aprendizagem capazes de dialogar com a realidade dos estudantes, de modo que os impulse a reconhecer as suas dificuldades nos conteúdos nas disciplinas de Ciências da Natureza e Matemática. Portanto, ao reconhecer o entorno da escola através do Inventário da Realidade, este estudo poderá subsidiar o planejamento de ações pedagógicas com atividades significativas para a comunidade estudantil, desta forma o ensino será construído com estratégias de ensino mais bem elaboradas que incluam a realidade do estudante e forneça a ele uma relação de interesse e aprendizagem.

Palavras-chave: Inventário da realidade; camponeses; comunidade.

AGRICULTURA FAMILIAR, RESÍDUOS SÓLIDOS E SUSTENTABILIDADE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA COMUNIDADE RURAL DO SOBRADO IRARÁ (BA)

Tatiana da Silva Souza. Kássia Aguiar Norberto Rios. Liz Oliveira dos Santos

Resumo: Este trabalho compreende uma breve análise das experiências vivenciadas a partir do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX) durante a execução do Projeto de Extensão intitulado “Educação do Campo e das Águas: rompendo desafios e demarcando novas territorialidades”. De julho a dezembro do ano de 2021, desenvolvemos diversas ações na Comunidade Rural do Sobrado, localizada no município de Irará (BA). A comunidade do Sobrado é constituída por 247 habitantes, sendo esses(as) camponeses(as) que sobrevivem com a renda extraída da Agricultura Familiar, criação de pequenos animais e produção de alimentos. Mesmo se tratando da atividade central na sobrevivência dos moradores, quando analisamos os aspectos social, cultural e ambiental, os desafios vivenciados são inúmeros, principalmente no que se refere à questão ambiental. Nota-se na comunidade do Sobrado a ausência da coleta seletiva; a elevada produção de resíduo sólido gerados tanto com a produção agropecuária quanto domiciliar; descarte dos resíduos de forma inadequada; contaminação do solo e das águas ocasionando a proliferação de doenças; o uso frequente de agrotóxicos (inseticidas, fungicidas) e a presença de sementes transgênicas nos cultivos. Acrescenta-se a essa lista as dificuldades do contexto agrário baiano, do acesso dos agricultores às políticas públicas existentes e, com isso, a demanda intensa por ações formativas. Nesse sentido, nossos trabalhos visaram demonstrar a importância e o potencial do reaproveitamento dos resíduos sólidos orgânicos nas Unidades de Produção Familiar (UPFs) advindos da Agricultura Familiar. Para a condução e desenvolvimento da pesquisa, foram realizados: estudos específicos sobre tecnologias sociais, Agricultura Familiar, Educação do Campo, resíduos sólidos e Questão Agrária. Para a organização das ideias e discussões apresentadas recorreremos metodologicamente aos fundamentos da pesquisa-ação, com a produção do conhecimento coletivo e na realização de: entrevistas com agricultores através do formulário do *Google*; quatro oficinas de formação com os agricultores da comunidade, com o tema “As causas e consequências do lixo na comunidade”; produção de vídeos técnicos demonstrando as distintas formas de uso de resíduos orgânicos na produção de adubo e a produção de vídeo abordando o uso de tecnologias sociais (bicibomba). O projeto se encontra em desenvolvimento, mas já é possível observar, a partir das discussões e apontamentos apresentados pelos participantes, que as ações desenvolvidas contribuirão para o fortalecimento da identidade camponesa, ampliando sua visibilidade, assim como no desenvolvimento de uma consciência ambientalmente ecológica na comunidade. Além disso, destacam-se as contribuições na formação dos estudantes da Educação do Campo envolvidos, possibilitando novos conhecimentos.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; resíduos sólidos; sustentabilidade.

Eixo II

*Tecnologia em Alimentos e Desenvolvimento
Territorial*

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E QUESTÃO AGRÁRIA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS PESQUEIRAS E QUILOMBOLAS DE ILHA DE MARÉ, SALVADOR (BA)

Bruna do Espírito Santo Neves, Kássia Aguiar Norberto Rios

Resumo: Esta pesquisa foi elaborada enquanto bolsista de Iniciação Científica (CNPq) e discente do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Através da perspectiva do público residente das comunidades tradicionais pesqueiras e quilombolas de Ilha de Maré, em Salvador na Bahia, com ênfase para a coletividade envolvendo os produtores vinculados à Associação dos Trabalhadores Rurais, Artesãos, e Marisqueiras de Praia Grande e Adjacências (ATRAM), este trabalho teve por propósito fazer a identificação das dificuldades vivenciadas pelo grupo, no contexto da Questão Agrária, para a produção de alimentos presente no local. O desenvolvimento deste trabalho se deu com base nas ideias defendidas pela pesquisa participante e por meio de pesquisas bibliográficas, documentais, estatísticas e de campo. A Ilha de Maré encontra-se ao leste da Baía de Todos os Santos ocupando uma área territorial em torno de 10,65km², sendo composta por 11 comunidades, onde seis são certificadas enquanto quilombolas pela Fundação Cultural Palmares. A ilha dispõe de 6.434 habitantes, é instituída desde 1982 como reserva ecológica e inserida na Área de Proteção Ambiental BTS, sendo considerada o bairro mais negro do município de Salvador. Neste trabalho foram constatadas as dificuldades vivenciadas pelos produtores na região no que diz respeito à produção de alimentos local, através das indagações foram identificados desafios que envolvem a infraestrutura fundiária local, ausência de políticas públicas até o histórico de invisibilidade, contradições e disputas constantemente vivenciadas pelos habitantes dessas comunidades. Os recursos naturais que envolvem a produção de alimentos como o doce de banana na palha de Ilha de Maré, as práticas de pesca, mariscagem, extrativismo vegetal e a agricultura são o que proporcionam a economia local, porém todas essas práticas estão em constantes cenários de ameaças e conflitos envolvendo as demandas de distribuição de terras, degradação e racismo ambiental, que geram a restrição das expectativas para o desenvolvimento territorial. Estas situações vêm sendo enfrentadas pelas comunidades, através das organizações sociais, o que demanda a necessidade da construção de estratégias para o fortalecimento da produção de alimentos na Ilha. Nesse sentido, através da pesquisa foi possível proporcionar momentos de diálogo e troca de conhecimentos entre os agricultores e pesquisadores da Área de Tecnologia em Alimentos, promovendo ações formativas, valorização e incentivo à produção local, fazendo jus às inquietações e objetivos elencados pelos participantes. Por fim, destaca-se que o projeto se encontra em desenvolvimento e novas ações serão realizadas.

Palavras-chave: Questão Agrária; produção; alimentos.

APLICAÇÃO DE MICROGEL DE AMIDO E MALTODEXTRINA NA ENCAPSULAÇÃO DE CAROTENOIDES POR EMULSIFICAÇÃO

Cassia Kis Miguel da Costa, Pâmela Vitoria Cezar Costa, Jéssica Souza Ribeiro

Resumo: O presente trabalho consiste em relatar as experiências vivenciadas enquanto discente

do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos e voluntária de Iniciação Científica no Projeto Encapsulação de Corantes Naturais por Emulsificação vinculado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). As emulsões são consideradas instáveis, por isso necessitam de agentes interfaciais para melhorar sua estabilidade. A emulsificação vem sendo utilizada na encapsulação de carotenoides e apresentando elevada eficiência na encapsulação e retenção do corante, permitindo sua solubilização em água e aumentando sua estabilidade durante o armazenamento. O objetivo desse trabalho é apresentar uma revisão de literatura que evidencie o potencial e as atividades propostas para a utilização da emulsificação como técnica de encapsulação de corantes naturais, utilizando microgel de amido oxidado e maltodextrina da mandioca como emulsificantes/estabilizantes indicando seu potencial de uso na indústria alimentícia dado o seu baixo custo e grande disponibilidade. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura para o embasamento teórico do trabalho, através de pesquisas realizadas nas bases de dados *SciELO* e *Science Direct*, utilizando os seguintes descritores e suas combinações em português e suas respectivas traduções em inglês: encapsulação, emulsificação, corantes naturais carotenoides, emulsificantes, microgel, amido, maltodextrina. Foram encontrados 13 artigos, publicados nos últimos 10 anos, que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: utilizar a emulsificação como técnica principal ou preliminar para a encapsulação de corantes naturais e utilizar biopolímeros como material de parede, emulsificante e/ou estabilizante. Observou-se que a emulsificação para elaboração de corantes é uma técnica prática e barata, utilizada para a encapsulação de corantes hidrofóbicos da classe dos carotenoides, a exemplo do betacaroteno, da astaxantina, do licopeno, da curcumina, da luteína e de extratos ricos em carotenoides diversos. Entretanto, não foram encontrados estudos que utilizam microgéis de amido oxidado e maltodextrina de mandioca nesse processo, o que demonstra a inovação proposta no presente estudo. Além disso, observa-se que a procura por aditivos naturais pela indústria de alimentos está em plena expansão como resultado de uma maior preocupação do consumidor com a questão da saúde e da sustentabilidade ambiental, o que também demonstra a existência de demanda por esse tipo de estudo, sendo mais uma de suas potencialidades.

Palavras-chave: aditivos alimentares; biopolímeros; corantes naturais.

POTENCIALIDADES DO BENEFICIAMENTO DA AROEIRA VERMELHA NO MUNICÍPIO DE ÁGUA FRIA (BA)

Celiane Bispo Pereira, Jéssica Souza Ribeiro, Isabel de Jesus Santos dos Santos

Resumo: A aroeira vermelha (*Schinus terebinthifolia*) é uma espécie perenifólia que tem como parte comestível a sua semente, também conhecida como pimenta rosa, um produto muito valorizado no mercado externo e interno como condimento alimentar, que atualmente também tem ganhado espaço na culinária nacional brasileira. Esta planta possui fácil propagação (assexuada e sexuada) e diversas potencialidades de utilização, podendo ser aproveitada desde a sua madeira até as suas sementes. Este trabalho tem como objetivo apontar as potencialidades no processo de beneficiamento das sementes da aroeira no município de Água Fria (BA). Trata-se de uma oportunidade de valorização da biodiversidade local, dos produtos da Agricultura Familiar oriundos da vegetação nativa e da importância das sementes crioulas na culinária brasileira. A pesquisa se baseou na revisão bibliográfica, na identificação *in loco* da incidência da espécie nas propriedades da Agricultura Familiar, bem como do uso da planta. Foi possível

identificar que os pequenos agricultores do município de Água Fria não reconhecem a importância socioeconômica deste alimento, que tem sido explorada em outros estados do país a partir de preceitos extrativistas. Apesar de ser uma alternativa de diversificação agrícola e de incremento da renda, encontram-se poucas áreas de cultivo da espécie para fins de extração das sementes, o que é um dos principais fatores que influenciam na agregação de valor ao produto. Tratando-se da potencialidade de beneficiamento, a pimenta rosa conta com um processo majoritariamente artesanal, desenvolvido principalmente por integrantes de cooperativas, associações ou grupos extrativistas que atuam no processo de beneficiamento e oferta para o mercado consumidor. Normalmente o produto pode ser encontrado na sua forma desidratada, estando na estrutura de grão ou triturada, moída em pilão ou moinho manual, ou beneficiadas em conservas, sendo seus principais adicionais o vinagre e o azeite. Além da sua utilização como condimento, a pimenta rosa também pode ser destinada à extração de óleos essenciais, visto que pode ser considerada um alimento funcional, com propriedades nutricionais e medicinais reconhecidas tradicionalmente, propiciando benefícios à saúde do consumidor. Apesar de suas diversas potencialidades, este produto ainda é pouco conhecido e consumido na região Nordeste, incluindo o município baiano de Água Fria, mesmo sendo uma espécie endógena presente em grande parte do território. Seu beneficiamento ainda é rudimentar, indicando a necessidade de novos processamentos, por se tratar de uma semente de difícil manuseio devido à sua fragilidade e pela escassez de estudos voltados para o uso alimentício da pimenta rosa.

Palavras-chave: condimento; pimenta rosa; extrativismo.

JUVENTUDES RURAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TERRITÓRIO DO SISAL (BA)

Clécia da Silva Oliveira, Kássia Aguiar Norberto Rios, Núbia da Silva Oliveira

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo identificar qual o olhar das juventudes rurais do Território do Sisal, diante dos desafios postos e como vêm criando estratégias para garantir não só sua permanência no campo, mas a aplicação de políticas públicas, há de fato algo consolidado? O Estado reconhece as especificidades destas juventudes? O estudo pautou o processo de formação do território e como a Questão Agrária passou a influenciar na vida e nas escolhas destes e destas jovens. No que tange à Agroecologia, debruçou na práxis pedagógica da Educação do Campo, como prática emancipadora, bem como as redes organizativas que pautam a convivência com o semiárido e a autonomia dos(as) sujeitos(es) como ressignificação desses espaços. A pensar nas estratégias, quais os caminhos estão sendo pensados para garantir maior visibilidade do debate? E qual o papel da Agroecologia para pensar essas questões? Para obtenção dos dados, foram realizadas rodas de conversas pautadas em uma metodologia de pesquisa de campo, entre março de 2018 e abril de 2019. Além, de entrevistas com 4 jovens lideranças atuantes em todo território. Esta foi estruturada por meio de questões abertas, as respostas foram transcritas originalmente e, para garantir o sigilo de suas identidades, os nomes foram substituídos por características observadas pela entrevistadora: Jovem sonhador, Jovem crítico, Jovem inquieto e Jovem destemida. Referente aos temas abordados, a pesquisa debruça-se a partir dos olhares de Castro, Arroyo, Caldart, Weisheimer e Kummer. O resultado são narrativas pautadas na incidência política desses atores e atrizes sociais, que buscam a partir da realidade e das inquietações juvenis, ressignificar e reexistir. O trilhar frente a estas

mobilizações e o olhar diante dos achados ainda são recheados de indagações e nos colocam em constantes contradições e constatações diante da realidade investigada. Analisar as juventudes rurais que vivem no Território do Sisal é um grande desafio, principalmente, devido à dimensão geográfica e as especificidades encontradas nos 20 municípios, mas os resultados obtidos denotam um olhar de ressignificações e reexistências desses e dessas jovens em meio aos percalços encontrados na região.

Palavras-chave: juventudes sisaleiras; território do sisal; semiárido.

BENEFICIAMENTO DO AMENDOIM PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO RECÔNCAVO

Edna Santana de Sena, Jéssica Souza Ribeiro, Isabel de Jesus Santos dos Santo

Resumo: O amendoim (*Arachis hypogaea*), é uma leguminosa que faz parte da cultura alimentar nordestina. Seu plantio é de baixo custo, visto que possui pouca exigência nutricional. Ao contrário das outras leguminosas, seus frutos são produzidos abaixo da superfície do solo, juntamente com as raízes da planta, e suas sementes são o objeto principal de consumo. No Recôncavo da Bahia, a planta é cultivada nos municípios de Maragogipe, Cruz das Almas, São Felix, Santo Antônio de Jesus e adjacências. O objetivo deste trabalho é apresentar as potencialidades e limites do beneficiamento do amendoim pelas agroindústrias da Agricultura Familiar no Território do Recôncavo (BA). No município de Maragogipe, considera-se o amendoim um produto da Agricultura Familiar. O plantio do amendoim é realizado com as mesmas sementes destinadas ao consumo e ocorre duas vezes ao ano, antes do período chuvoso (março/abril e agosto/setembro) ou três vezes ao ano quando existe sistema de irrigação. O tempo de desenvolvimento das vagens é de 3 a 4 meses. No momento da colheita, ocorre uma pré-limpeza, com o intuito de remover o excesso de terra das vagens. A depender da destinação que se pretende dar ao produto coletado, podem ser comercializadas tanto as vagens quanto as sementes. Após a secagem (que pode durar de 30 a 100 dias), as vagens ou as sementes são levadas para uma nova ação de limpeza, para que possam ser ensacadas e repassadas ao atravessador, que realiza a comercialização com o consumidor final, seja a população ou as indústrias alimentícias. Contudo, é interessante destacar que o escoamento da produção ocorre essencialmente em épocas específicas, principalmente no meio do ano, em virtude do período festivo de São João, que possui elevado consumo de milho, amendoim em vagem e outros alimentos característicos da cultura alimentar regional. Ao longo do ano, a comercialização principal fica por conta da produção das comidas típicas regionais, como o vatapá e o caruru, que utilizam as sementes do amendoim em sua produção. No entanto, é perceptível que existem possibilidades inexploradas pelos agricultores familiares, como o beneficiamento da semente (produção de amendoim descascado, salgado, drageado doce e tipo japonês, em pasta, paçoca etc.), que poderia agregar valor ao produto e reduzir a influência dos atravessadores na comercialização, incrementando a renda dos produtores e contribuindo para o desenvolvimento regional. Até o momento, não existem agroindústrias da Agricultura Familiar no Recôncavo que beneficiam o amendoim, sendo essa uma importante lacuna a ser preenchida.

Palavras-chave: agroindústrias familiares; Recôncavo baiano; cultura alimentar.

CULTURA DO FEIJÃO (*PHASEOLUS VULGARIS*) NO MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARDOSO (BA)

Erinaldo de Souza Neri, Jéssica Souza Ribeiro, Isabel de Jesus Santos dos Santos

Resumo: O feijão (*Phaseolus vulgaris*) é uma leguminosa rica em proteína e ferro, possuindo grande importância socioeconômica e para a cultura alimentar. O objetivo desse trabalho é apresentar a importância do seu cultivo no município de Antônio Cardoso, Bahia. O feijão se destaca entre outras culturas, pois as condições edafoclimáticas são favoráveis ao seu plantio, além da possibilidade de consórcio com outras espécies, como o milho. No município, destacam-se três tipos de feijão plantados por pequenos agricultores: o feijão fino (carioca), que leva cerca de 85 a 95 dias para atingir a maturação; o feijão preto, cuja maturação é atingida em um tempo mais curto, geralmente após 75 a 85 dias; e o feijão grosso (feijão rajado), cuja maturação é atingida em 85 a 95 dias. No ano de 2020, o município produziu cerca de 72 toneladas de feijão e a saca de 60 kg custava, em média, R\$ 259,00. A área plantada foi de 800 ha e o rendimento médio foi de 90 kg/ha, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A escolha adequada do cultivar, juntamente com as mudanças climáticas, talvez sejam os maiores obstáculos para os pequenos agricultores cultivarem o feijão no município, já que as estiagens ocorridas nos últimos tempos causam incerteza para a colheita, apesar de o feijoeiro ser uma planta rústica, capaz de sobreviver mesmo em algumas condições de estresse hídrico, e de servir de alimentação para os animais, proteção e adubação do solo, por meio da simbiose com bactérias fixadoras do nitrogênio atmosférico no solo, reduzindo a necessidade de fertilização. Os grãos são armazenados em tonéis de aço vedados para evitar a entrada de oxigênio e umidade, onde duram cerca de 2 a 3 anos sem alterar sua aparência, valor nutricional e palatabilidade. A venda de feijão é caracterizada por via intermediária, sendo passado para atravessadores, que ficam com grande parte do lucro, pois repassam o produto por um preço consideravelmente mais alto para as redes atacadistas. O mercado do feijão é influenciado, ainda, pela qualidade do grão, onde o preço do grão “tipo A” chega a custar o dobro do grão “tipo B”, além da influência do tipo de feijão (carioca, rajado ou preto). Outro fator essencial na composição do preço do feijão são as variações climáticas, que provocam mudanças na relação de oferta e procura, influenciada, ainda, por alterações na produção em outras regiões do país.

Palavras-chave: produção agrícola; grãos; sistema alimentar.

AGROECOLOGIA, SAÚDE E ALFABETIZAÇÃO DE MIGRANTES E REFUGIADOS VENEZUELANOS EM FEIRA DE SANTANA

Gilsélia Macedo Cardoso Freitas, Silvana Lúcia da Silva Lima, Amanda Cristina de Sousa Mata, Rosany Silvana Dias Lima, Camila Borges Goes, Amanda Larissa Silva de Oliveira

Resumo: O povo Warao soma 49 milhões de indivíduos, constituindo-se na segunda maior etnia do mundo; a língua é o warao, homônimo da etnia; são originalmente pescadores, coletores e agricultores. Ao chegarem no Brasil, se depararam com a Língua Portuguesa, a insegurança alimentar, o medo de matricular as crianças na escola e a dificuldade de inserção

no mercado de trabalho. Como resultado, adotaram a prática da "coleta" nas sinaleiras, o que no Brasil significa mendicância. Frente a este contexto, a UFRB foi convocada pela Procuradoria Regional do Trabalho a contribuir com a melhoria das condições de permanência desse povo em Feira de Santana. Com o apoio da PROEXT, o programa Laboratório Vivo abriu duas salas de alfabetização na referida vila, uma com jovens e adultos e outra com crianças de até seis anos. O projeto é ancorado no método de alfabetização de Paulo Freire com três preocupações centrais: 1. Alfabetizar para ampliar sua capacidade de interlocução do povo Warao na sociedade baiana; 2. Construir o diálogo entre os princípios da Agroecologia e o mundo do trabalho priorizando a relação entre o letramento e a relação com a natureza; e, 3. Estabelecer a ponte entre a língua materna e o português, permitindo a troca de saberes orais entre educadoras e os educandos. As atividades se iniciaram em novembro de 2021 com processos de alfabetização e incentivos ao trabalho produtivo. Maior desafio é, no futuro próximo, contribuir para que os Waraos construam um território de vida saudável e sustentável.

Palavras-chave: povo Warao; Agroecologia; Alfabetização.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA EVIDENCIAR A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS NA COMUNIDADE TRADICIONAL DO QUEBRA FOGO, IRARÁ

Jasciene Goes Batista, Kássia Aguiar Norberto Rios

Resumo: Este trabalho integra as discussões que têm sido desenvolvidas enquanto bolsista de Iniciação Científica vinculada ao Projeto de Pesquisa “Territórios e Territorialidades Tradicionais: Identidade, Contradições e Disputas” que têm como objetivo analisar através da luta histórica das comunidades tradicionais da Bahia em defesa dos seus territórios, as diversas formas com que a Questão Agrária se confirma/materializa no Estado ao longo dos séculos. Nesse sentido, as ações de pesquisa desenvolvidas no âmbito do plano de trabalho “Construindo a prática da pesquisa em Educação do Campo: Identificação de potencialidades e desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento da produção e o processamento de alimentos na Comunidade Tradicional do Quebra Fogo, Irará (BA)”, visam identificar as potencialidades e o desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento da produção e o processamento de alimentos na Comunidade Tradicional do Quebra Fogo, Irará (BA). É importante destacar que a comunidade do Quebra Fogo é constituída por diversas comunidades tradicionais (Bongue, Alto do Cruzeiro, Olhos d’Água e Periquito) que têm como principal fonte de renda a agricultura camponesa. Frente a essa realidade, os camponeses do Quebra Fogo vêm buscando alternativas de desenvolvimento local e a permanência da cultura camponesa. Para isso, algumas ações foram pensadas: pesquisa de campo, com registros orais e fotográficos, aplicação de questionário, oficinas formativas e diálogos com os moradores da comunidade, permitindo uma visão holística para futuras intervenções. Dentre as ações desenvolvidas, a fim de garantir uma intervenção pautada na melhoria do cenário apresentado, temos o acesso e aprovação do Edital de chamamento público, da secretaria de promoção de igualdade racial-SEPROMI de nº 001/2021, o qual consiste na formação e comercialização dos alimentos da comunidade do Quebra Fogo, com duração intensiva de seis meses. A metodologia desenvolvida no âmbito do projeto tem sido pautada na participação coletiva, primeiro com reuniões com a diretoria da associação e equipe para discutir e planejar as etapas do projeto; segundo com o cadastramento das empreendedoras(es) mulheres negras, jovens filhos de

agricultores e agricultoras familiares; terceiro com a capacitação das empreendedoras(es) mulheres negras, jovens filhos de agricultores e agricultores familiares e quatro com a realização de cursos: 1. Derivados da mandioca, 2. boas práticas na fabricação de alimentos, 3. agregação de valor e 4. economia solidária. O plano de trabalho encontra-se em desenvolvimento e, para a sua finalização, objetivamos organizar um espaço de comercialização das empreendedoras(es) negras, jovens e os homens na comunidade do Quebra Fogo.

Palavras-chave: produção; comercialização; alimentos.

POTENCIAL NUTRICIONAL DO LICURI (*SYAGRUS CORONATA*): UMA REVISÃO INTERATIVA

M. C. dos S. A. da Costa, M. de J. Porto, L. O. dos Santos

Resumo: O licuri, de nome científico *Syagrus coronata*, é uma das fundamentais palmeiras nativas do semiárido brasileiro, o qual possui propriedades físico-química e nutricional, com evidência para utilização farmacêutica, havendo um encontro com a exploração do potencial alimentício (CARVALHO *et al.*, 2014; MAIA *et al.*, 2017; BARBOSA, 2019). Vale ressaltar que os frutos da caatinga têm superior potencial nutricional e podem ser empregados em programas para melhorar a qualidade da alimentação da população (NASCIMENTO *et al.*, 2011; BARBOSA, 2019). O presente estudo tem o objetivo de analisar estudos envolvendo as propriedades físico-químicas e nutricional do licuri. Para tanto, foi realizado um estudo descritivo, exploratório de natureza bibliográfica integrativa, sendo adotadas na coleta de dados levantamento de periódicos através de busca nas bases de dados *on-line Web of Science* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos seguintes descritores: Licuri; *Properties Physicochemical*; *nutritional properties*. Como critérios de elegibilidade foram adotados artigos completos originais sem restrições de língua publicados, nos anos de janeiro de 2010 a agosto 2021, que apreciassem o objetivo do estudo. Assim, foram encontrados 10 estudos, sendo 2 artigos em português, 7 dissertações e 1 dossiê técnico. Aplicando os critérios de elegibilidade, após a leitura dos artigos de maneira criteriosa, foram incluídos todos os encontrados. Baseado nos estudos encontrados observa-se que no licuri encontram-se composições significativas vitamínicas e minerais, como xantofila, α -caroteno, Xantofila, β -caroteno, Vitamina A, α -tocoferol, Ácido ascórbico, potássio (508 a 517 mg.100g⁻¹), fósforo (325 a 346 mg.100g⁻¹), magnésio (132 a 162 mg.100g⁻¹), cálcio (33 a 36 mg.100g⁻¹), cobre (0,98 a 1,08 mg.100g⁻¹), manganês (2,3 a 3,5 mg.100g⁻¹) e ferro (2,6 a 3,2 mg.100g⁻¹). Sendo um elevado quantitativo para reações antioxidantes, na eficácia de prevenção de cânceres e outras patologias por deficiência nutricional. Além disso, as propriedades físico-química possuem valores significativos para padrões de qualidade em seu consumo. Por fim, fica evidente, através da análise dos estudos publicados que o Licuri possui propriedades essenciais fornecendo uma alternativa para aumentar a importância econômica do alimento, beneficiando pequenos produtores locais, bem como pode ser utilizado como fonte nutritiva nos cardápios escolares e outras instituições.

Palavras-chave: licuri; propriedades físico-química; propriedades nutricionais.

ALIMENTOS DA TERRA: FORTALECIMENTO DE CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DE FEIRA DE SANTANA (BA)

Maria de Fátima Carvalho Ribeiro, Celiane Bispo Pereira Wilson Mazalla Neto

Resumo: A Agricultura Familiar tem se mostrado cada vez mais relevante atualmente, não apenas por sua importância no desenvolvimento do país, mas, especialmente, por disponibilizar alimentos saudáveis e naturais, pela geração de emprego e renda e, sobretudo, pela utilização dos circuitos curtos de comercialização de alimentos, que têm se tornado estratégicos para o escoamento da produção agrícola familiar. Este trabalho teve como objetivo fortalecer e fomentar os circuitos curtos de comercialização de alimentos da Agricultura Familiar e camponesa, com vistas a contribuir com processos de construção da Agroecologia e da Soberania Alimentar em Feira de Santana e arredores. O campo de estudos dos sistemas agroalimentares, que se constitui como a grande área temática desta proposta, compõe as atividades de produção, processamento, distribuição e comercialização de alimentos. Ao tratar das relações sociais e econômicas da questão alimentar, visa-se aumentar a qualidade e padronização dos alimentos disponíveis nestes meios de comercialização. A metodologia do projeto foi fundamentada em dois pilares estruturantes, sendo eles a educação popular como eixo fundamental na relação extensionista/pesquisador e comunidade, e a metodologia participativa, buscando focalizar o conhecimento prático local a atuação extensionista. Tendo como ideia central a construção de entendimentos coletivos, favorecendo o diálogo e o intercâmbio de saberes. As ações foram desenvolvidas junto à Feira Digital da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Portal do Sertão onde se realizou oficinas de formação virtuais sobre sistemas agroalimentares locais e circuitos de comercialização, o desenvolvimento de um *podcast* informativo/convidativo e aplicação de um questionário *Google* para o público consumidor, ações estas, que possibilitaram maior integração e conhecimento entre produtores, consumidores e comissão organizadora da feira, buscando o fortalecimento e valorização do circuito de comercialização à qual a mesma se insere. Os resultados consistiram em maior visibilidade da feira, bem como um melhor conhecimento sobre o perfil de consumidores, de forma a qualificar a operação de comercialização, tendo em vista que é notória, também, a necessidade de mais estudos voltados à área para trazer elementos contextualizados, visando à construção de investigações científicas de maior valor social dando a devida importância e propondo o enriquecimento e valorização tanto da Agricultura Familiar, quanto dos circuitos curtos de comercialização de alimentos.

Palavras-chave: comercialização; Agricultura Familiar; alimentação.

POTENCIAL DE UTILIZAÇÃO DE FILME BIODEGRADÁVEL COMO SACHÊ PARA COMERCIALIZAÇÃO DE MEL

Pamela Vitória Cezar Costa, Samantha Serra Costa

Resumo: O descarte excessivo das embalagens plásticas tem se tornado um problema ambiental mundial. Dessa forma, para minimizar este problema, as indústrias alimentícias têm buscado utilizar filmes biodegradáveis, que são filmes preparados a partir de materiais biodegradáveis e agem como barreira para elementos externos, conseqüentemente, podendo proteger o produto embalado de danos físicos e biológicos e aumentando a sua vida útil. Assim, a utilização deles

se apresenta como uma alternativa sustentável e econômica, isto porque, os componentes utilizados para a sua fabricação são de fácil absorção pelo solo e possuem custo baixo para a sua produção. Nesse contexto, o objetivo do trabalho é avaliar a viabilidade de desenvolvimento de filmes biodegradáveis comestíveis como sachê para a comercialização de mel. Para isso, foi construída uma revisão de literatura sobre os filmes biodegradáveis, métodos de produção e utilização em alimentos de forma a avaliar o potencial de utilização desses filmes como sachê para comercialização de mel. Entre as fontes de biopolímeros para o desenvolvimento dos filmes biodegradáveis, o amido se destaca, liderando o *ranking* dos estudos. O amido é considerado como um biopolímero promissor que, quando utilizado, apresenta características desejáveis, grande disponibilidade e baixo custo, principalmente no Estado da Bahia, que possui grande disponibilidade de vegetais fontes de amido, como a mandioca, inhame e a batata-doce. Os filmes biodegradáveis em laboratório são obtidos pela técnica *casting*, na qual uma solução de amido é aquecida com um agente plastificante, como o açúcar invertido, até alcançar a temperatura de gelatinização do amido. Após esse período, o material é inserido em uma superfície plana e seco em estufa. O tipo e a quantidade de amido, plastificante e a temperatura de aquecimento influenciam nas características do filme obtido e, conseqüentemente, no seu potencial de utilização. As embalagens plásticas utilizadas para produção do sachê utilizado na comercialização do mel são normalmente produzidas por plástico PET (Polietileno tereftalato), derivado do petróleo, e fornecem praticidade ao consumidor. Entretanto, apresentam longos períodos de decomposição, causando grande impacto ambiental. Dessa forma, os filmes biodegradáveis possuem potencial para desenvolvimento de sachês que podem substituir ou reduzir o emprego de plásticos sintéticos na comercialização do produto. Esses filmes podem, inclusive, ter características comestíveis fornecendo um grande diferencial ao produto.

Palavras-chave: filmes biodegradáveis; sachê de mel; amido de inhame.

DESAFIOS E CONQUISTAS DO PROJETO AGENTES POPULARES DE SAÚDE NAS COMUNIDADES RURAIS DE IRARÁ (BA)

Silvana Lúcia da Silva Lima; Marília Severina Santos Ferreira; Francisco Alves da Silva

Resumo: A Agroecologia e a Saúde Popular se encontram no Projeto de Extensão Agentes Populares de Saúde: contribuindo com o enfrentamento do covid-19, uma ação do Programa de Extensão Acompanhamento e Enfrentamento à covid-19 da UFRB, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão. O projeto é orientado pelos pressupostos metodológicos da Educação Popular, ofertado na modalidade “formação de formadores” e organizado pedagogicamente pela Pedagogia da Alternância em dois tempos formativos. No Tempo Universidade acontece o planejamento e a formação remota dos formadores conduzida por docentes da UFRB oriundos de 5 centros de ensino: CETENS, CCS, CCAAB, CFP e o CALH, em parceria com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), o Levante da Juventude, Movimentos de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direto (MTD), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e, pela Secretaria de Saúde e Atenção Básica da Bahia, a partir do Comitê Técnico Estadual de Saúde da População Negra. Os conteúdos trabalhados foram saúde popular; organização do SUS; o quadro sanitário e socioeconômico atual; alimentação saudável; questão racial e lutas por direitos. No Tempo Comunidade, os 30 bolsistas do projeto fazem a mobilização e a formação das comunidades rurais e/ou de periferias urbanas. O curso tem por objetivo ofertar uma formação básica difusoras de ações não farmacológicas de enfrentamento

à pandemia do covid-19 e suas consequências, destacando o direito à saúde enquanto base fundamental da qualidade de vida, da justiça e do bem-estar social. No município de Irará, o projeto é desenvolvido em parceria com o Programa Laboratório Vivo de Agroecologia e Educação do Campo do CETENS/UFRB e com a equipe ATER Mulher da CEDITER, mobilizando 12 mulheres de 4 comunidades rurais: Rosário, Mangabeira, Sítio e Queimada. O debate do direito à saúde popular suscitou reflexões em torno da autonomia emocional e produtiva das mulheres e da (re)produção de plantas medicinais na área do Laboratório Vivo que fica na comunidade do Rosário. O maior desafio foi conquistar as mulheres para atualizar suas informações sobre a covid-19 e a pandemia frente à saturação do debate. Com isso, o projeto foi priorizando outros temas como incentivar a comunidade a cuidar da alimentação e saúde dentro dos princípios da Agroecologia, promovendo o uso das plantas medicinais e a valorização do conhecimento popular, promovendo a valorização do Sistema Único de Saúde (SUS) local no enfrentamento da crise sanitária produzida pelo covid-19. Espera-se assim, contribuir com a superação da crise atual e de crises vindouras como já anuncia a Ciência.

Palavras-chave: saúde popular; Agroecologia; formação; direitos humanos.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E A VALORIZAÇÃO IDENTITÁRIA DE POVOS QUILOMBOLAS DA MASSARANDUBA

*Tarciso Ramos da Costa, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza, Kleber Peixoto de Souza,
Anderon Melhor Miranda*

Resumo: A atividade ocorreu de forma remota com os estudantes do 7º ano da Escola Municipal São Jorge, na comunidade quilombola da Massaranduba, em Irará (BA). Consiste em uma atividade do Projeto de Extensão Formação de Professores e Educação do Campo, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UFRB). O objetivo foi compreender os processos formativos presentes na comunidade à luz dos estudos sobre identidade quilombola, de modo a percebermos como esses processos identitários contribuem para o processo educativo dos sujeitos. Para tanto, as ações metodológicas buscaram levantar informações de como as pessoas se percebem e como os traços identitários marcam suas ações na comunidade e no espaço escolar. Os procedimentos metodológicos seguiram os protocolos de segurança preconizados pelas autoridades para evitar a propagação do vírus da covid-19. Balizados por esses cuidados, foram realizadas entrevistas, observações, visitas, reuniões e registros de imagem e vídeos. Inicialmente, o estudo da comunidade e do ambiente escolar foi desenvolvido por meio de entrevistas e reuniões realizadas com os pais dos estudantes e representantes da escola, finalizando com um debate em que os protagonistas foram os alunos da turma envolvida. No decorrer do debate, foi possível percebermos que um número significativo dos estudantes não tem uma identificação clara com a condição de remanescentes de povos tradicionais quilombolas. Isso implica em uma certa desvalorização, pois, como não se reconhecem e não se identificam como quilombolas, bem como com a cultura da localidade. Diante dessas constatações elaboramos o projeto Geometria Abstrata, que consistiu em uma atividade realizada em um sábado letivo, com objetivo de incentivar os educandos a conhecer melhor a sua origem, percebendo o grande valor que seu povo possui e a sua importância no progresso da comunidade. Para tanto, utilizamos os artesanatos confeccionados na comunidade, voltando a atenção para as formas geométricas, bem como os sentimentos e as histórias que envolvem a construção das peças. Concluímos que,

a partir da atividade, foi possível trabalhar com os alunos, além do prazer de criar peças mediadas pelos conteúdos matemáticos estudados em sala de aula, também o sentimento de pertencimento e valorização do trabalho do povo quilombola, bem como os processos que envolvem sua existência dentro de uma comunidade onde uma das lutas é manter tarefas rotineira que garantam o sustento das famílias. Os depoimentos instigados pela atividade foram marcantes, prova foi a emoção que tomou conta dos alunos, professores e pessoas da comunidade nos momentos de discussões.

Palavras-chave: Educação Quilombola; identidade; matemática.

RECOMENDAÇÕES SIMPLES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR.

Vábio de Jesus Oliveira

Resumo: O atual estudo traz uma pesquisa sobre as recomendações das boas práticas de fabricação na agroindústria de alimentos, a temática da pesquisa foi pensada no Eixo de Tecnologia em Alimentos e Desenvolvimento Territorial através do discente no Curso Superior de Tecnologia em Alimentos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Atualmente muitas famílias agrícolas estão deixando de vender apenas seus produtos de origem vegetal e animal de forma *in natura* e transformando os alimentos por diversos métodos de processamento com intuito de ter maior renda e atratividade. As BPFs podem ser interpretadas pelos agricultores familiares como práticas que lhe admitirão agregar qualidade aos produtos alimentícios produzidos, para posteriormente se certificarem e atingirem mais consumidores. Os objetivos da pesquisa se delimitaram em reunir e destacar formas simples e coesas de BPF seguindo as legislações vigentes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária que estabelecem procedimentos operacionais padronizados que colaborem para a garantia das condições sanitárias necessárias ao processamento/industrialização de alimentos e a confecção de manuais sobre o tema. Para o levantamento e formação das recomendações com exatidão do estudo, a metodologia se deu através da pesquisa descritiva (ZANELLA, 2006). As análises da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) N° 275, de outubro de 2002, descrevem que um dos pontos essenciais nos processos de industrialização de alimentos é a implementação de procedimentos operacionais padrões junto com o monitoramento e registro deles. Os POPs devem ser voltados para a higienização e controle de pragas das instalações; controle da potabilidade da água; higiene; saúde dos manipuladores e a seleção das embalagens. Do que dispõe sobre pessoal e armazenamento nas agroindústrias, seguindo o manual de (MACHADO, 2015) sobre BRF da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), as pessoas das cooperativas ou agroindústrias devem ter treinamento periódico sobre as práticas sanitárias de manipulação de alimentos e de higiene pessoal (limpeza das mãos, aparência, adornos, uniformes e luvas) e sobre o armazenamento, a depender do produto tem que estar em locais frescos, sobre prateleiras e estreados, produtos sob refrigeração deve-se realizar de modo contínuo e mais rápido possível se necessário estocar, registrar data, lote e quantidade, pode-se adotar a técnica PVPS (Primeiro-que-Vence Primeiro-que-Sai) para controle do produto. Perante os cenários atuais, a implementação de atos a asseguramento da qualidade estabelece muito empenho de todo o pessoal envolvido da Agricultura Familiar, a pesquisa ajuda em um início de padronização e saúde sanitária na agroindustrialização, modernização e reinvenção de forma simples para os novos tempos.

Palavras-chave: agroindústria; qualidade; legislação.

AGRICULTURA FAMILIAR E PROCESSOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS

*Wilson Mazalla Neto, Maria de Fatima de Carvalho Ribeiro, Leticia Santos dos Anjos,
Rosangela Borges da Costa Souza*

Resumo: A questão da comercialização se consolidou como um gargalo histórico para a realização econômica da Agricultura Familiar no Brasil. Após o intenso processo de urbanização desencadeado a partir da década de 1950 e, acompanhado posteriormente, na década de 1990, pela supremacia crescente dos supermercados no varejo alimentar brasileiro, o processo de marginalização da Agricultura Familiar no fornecimento de alimentos tem se agudizado sobremaneira no país. Nesse contexto, essa pesquisa objetivou estudar a situação da comercialização de alimentos em comunidades da Agricultura Familiar, especificamente se debruçando sobre a comunidade Quilombola de Paus Altos, no município de Antônio Cardoso (BA). A pesquisa se baseou na investigação de dados secundários, tanto quanto na interlocução com lideranças comunitárias. Circunscrita na condição histórica de possuir poucas terras, a comunidade de Paus Altos se desenvolveu baseada em criação de animais de pequeno porte (caprinos, suínos e aves) e no manejo plantas de ciclos curtos (hortaliças, leguminosa e cereais). Aproveitando ao máximo os bens naturais locais para alimentação, recursos medicinais e materiais de uso geral, a comunidade se ergueu com base na otimização de sua relação com a natureza. Acompanhando a tendência nacional, os dados do Censo agropecuário do IBGE-2017, mostraram que a Agricultura Familiar de Antônio Cardoso, mesmo ocupando apenas 24% das áreas agricultáveis do município, é responsável pela maior parte da produção agropecuária local, com destaque para as lavouras temporárias e pecuária. A produção de alimentos na comunidade de Paus Altos segue de forma destacada, sobretudo no que se refere ao autoconsumo, priorizando alimentos multifuncionais, como o milho que atende tanto a alimentação humana quanto da criação animal. Essa otimização da produção se relaciona também as parcelas diminutas ocupadas pelas famílias de Paus Altos desde o final do século XIX. Também, não destoante da realidade brasileira, observamos que a situação da comercialização de alimentos em Paus Altos é preocupante, não havendo canais de comercialização sob o controle das famílias quilombolas, sendo essas dependentes de atravessadores e ou prejudicadas por restrições na venda da produção local, devido à ausência de transporte próprio.

Palavras-chave: alimentos; comercialização; Agricultura Familiar.

Eixo III

*Educação, Educação do Campo e Formação de
Professores*

A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A PESQUISA-AÇÃO COMO FERRAMENTAS DE INVESTIGAÇÃO DA REALIDADE LOCAL

Adriana Peixoto Campos da Silva, Leila Damiana A. dos S. Souza, Kleber Peixoto de Souza, Anderon Melhor Miranda

Resumo: Na concepção de uma educação relacionada à vida dos sujeitos envolvidos e que contempla as suas reais necessidades, considera-se relevante compreender e conhecer a escola e seu entorno, respeitando suas especificidades, as relações sociais e com a natureza e os desafios enfrentados na articulação entre o currículo e a realidade. A experiência aqui relatada está associada ao Projeto de Extensão Formação Docente e Educação do Campo, vinculado às ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), especificamente ao Subprojeto da Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB/CETENS), como parte da elaboração do Inventário da Realidade na Escola Quinze de Novembro, localizada no distrito de Jaíba, Feira de Santana, Bahia, e que vem subsidiando a construção das ações pedagógicas ancoradas nos princípios da Educação do Campo. O trabalho de pesquisa foi realizado em julho de 2021, e teve como objetivo levantar informações sobre acesso e utilização dos serviços de saúde, bem como instrumento de saúde da família e características dos domicílios da comunidade. Utilizou-se como norteador a pesquisa-ação. Por consequência da pandemia de covid-19, os dados foram coletados por meio de reuniões na plataforma *Google Meet* e questionário aplicado via *Google* Formulários. Os alunos do 7º ano, nas aulas de Ciências da Natureza, criaram perguntas que foram direcionadas às pessoas da comunidade, e, a partir dos resultados, analisaram as condições de saúde na comunidade, identificando as principais doenças enfrentadas, propondo sugestões para a melhoria dos problemas levantados. A roda de conversa com participação da agente comunitária de saúde do distrito, por sua vez, permitiu conhecer os serviços que a Unidade de Saúde da Família de Jaíba realiza na comunidade, a área de abrangência, como ocorre o acompanhamento das famílias, os desafios enfrentados, as características da comunidade com relação à saúde coletiva. As discussões coletivas oportunizaram a criação de textos jornalísticos acerca do tema “A saúde da minha comunidade” que foram socializados em um mural virtual. Ao investigar a saúde no distrito de Jaíba, estamos contribuindo para a consolidação de uma Educação Básica do campo transformadora, em que os alunos assumem papel de protagonistas, estudando a realidade local de forma dinâmica e participativa, consequentemente buscando estratégias de melhoria da comunidade em que vivem.

Palavras-chave: Inventário da realidade; Saúde Coletiva; Ciências da Natureza.

CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO CAMPO

Danyelle Moura dos Santos

Resumo: O presente trabalho tem o intuito de refletir acerca das possibilidades para a prática avaliativa alinhada às peculiaridades existentes nas escolas do campo a partir das contribuições de Paulo Freire, além de expressar a relevância de processos avaliativos que busquem a formação de cidadãos reflexivos e conscientes nessa sociedade tão plural. Durante muito tempo

a Educação do Campo foi invisibilizada perante as políticas públicas, impossibilitando a garantia de uma educação de qualidade que levasse em consideração as relações humanas e culturais dos povos do campo e da floresta, que só foi constituída como um direito através de muitas lutas dos movimentos sociais. Este estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo analítico tendo em vista a fundamentação teórica e metodológica para aquisição de informações e interpretações acerca do tema. Paulo Freire pensava a avaliação da aprendizagem em uma dimensão emancipatória, ele demonstra em suas obras ser efetivamente contrário a “educação bancária”, conteudista, ou de cunho excludente, e ressaltava a relevância de uma prática educativa inclusiva, que engloba também a avaliação da aprendizagem humanizadora e dialógica. Freire trouxe em seus estudos a necessidade da escola desenvolver nos estudantes além dos conteúdos, mas, a capacidade de refletir e transformar a sua realidade, para que se tornem sujeitos emancipados e autônomos. Faz-se necessário, através dos fundamentos freireanos, que haja formações permanentes para que possam refletir acerca das ações, além de modificar e reorganizar as práticas avaliativas, sempre buscando uma ação-reflexão-ação. Freire sinaliza que avaliar tem que ir além da relação entre educador e educando, desse modo, o autor evidencia que os educadores precisam se posicionar e ir contra o sistema autoritário que muitas vezes oprime e silencia. A formação humana não pode ser pautada em seguir modelos estabelecidos, ou com a intenção de padronizar os estudantes através de órgãos superiores, visto que, a intenção dos currículos padronizados muitas vezes não leva em consideração as especificidades dos estudantes. Portanto, foi possível refletir como uma avaliação da aprendizagem crítica, dialógica e emancipatória faz toda a diferença no processo educativo, além de melhorar a relação entre educador e educando. Também vimos que a reflexão é extremamente necessária, a ação atrelada a reflexão deve ser pensada com frequência para ajustar o processo educativo.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem; Educação do Campo; Paulo Freire.

CASAS PEDAGÓGICAS DE SEMENTES CRIOLAS EM ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO SEMIÁRIDO

Lívia Layse de Oliveira Jericó, Silvana Lúcia da Silva Lima, Felipe de Sena e Silva

Resumo: O presente trabalho é parte de um Projeto de Pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Tecnologias Sociais na Educação do Campo (PPG Agroecologia) ofertado pelo Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) da UFRB. A pesquisa está sendo elaborada a partir das experiências desenvolvidas pelos pesquisadores junto à Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA). As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), dentro da sua proposta político-pedagógica, possuem unidades práticas de aprendizagem, chamados setores produtivos, sendo ela um dos instrumentos pedagógicos, onde, associando-se ao meio em que os jovens estão inseridos, favorece a práxis educativa. Em sua maioria, os setores produtivos estão relacionados à produção de alimentos e produção animal, a exemplo das hortas, áreas de pastagem, aprisco, galinheiro, compostagem, entre outros, compreendendo o trabalho como princípio educativo essencial para a formação dos educandos. Dentre as diversas possibilidades de trabalho pedagógico associado aos setores, a Casa de Semente Crioula tanto pode ser utilizada como ferramenta de aproximação entre as EFAs e as comunidades como para fomentar o debate sobre Agrobiodiversidade. Tendo em vista a riqueza de elementos que a temática proporciona, é

possível identificar as possibilidades de interface com os componentes curriculares no processo de ensino e aprendizagem. Assim, uma Casa de Semente Crioula dentro de uma EFA contribui para resgatar o histórico em volta de sua memória cultural, a importância de preservação do patrimônio genético das espécies nativas, a necessidade de autonomia e a soberania alimentar, dentre outros aspectos. Com isso, o projeto visa contribuir com a construção de uma material didático, em forma de cartilha, que possa auxiliar o trabalho prático, integrando de forma sistêmica as Casas de Sementes Crioulas, as disciplinas, as famílias e as comunidades, tendo a Agroecologia como base teórica e metodológica dos processos educativos, perpassando as diversas áreas de conhecimento de forma inter e transdisciplinar, com o objetivo de construção de um Projeto Popular para o semiárido e para o campo brasileiro.

Palavras-chave: escola família agrícola; casas de sementes crioulas.

MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL: ANÁLISE RETROSPECTIVA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Iuri Nobre dos Santos, Jamile Guerra Fonseca

Resumo: Movimentos Sociais são constituídos por pessoas que se coadunam com afinidades e propósitos, reunidas de modo esporádico ou fixo; esses grupos historicamente se reúnem e lutam por causas coletivas. De modo geral, os objetivos desses movimentos giram em torno da transformação social. A identificação de como acontecem os Movimentos Sociais pode ser inicialmente concebida a partir dos conceitos de conjuntura e estrutura. Movimentos sociais conjunturais: surgem diante de uma demanda específica e têm curto prazo; movimentos sociais estruturais: movimentos que se planejam a longo prazo. No Brasil, atuam diversos movimentos sociais, dentre eles o Movimento Negro, o Movimento Estudantil, o Movimento Feminista, o Movimento dos Sem Teto, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e o Movimento LGBTQIA. Questões desse estudo: O que a literatura dos últimos cinco anos versa sobre movimentos sociais no Brasil? Objeto de pesquisa: Análise da literatura sobre historicidade do perfil de Movimentos Sociais no Brasil. Objetivos: Analisar o que versa a literatura científica nos últimos cinco anos sobre os perfis dos movimentos sociais no Brasil e suas re-existências no quadro atual nacional. Dessa forma, a pesquisa se inicia trazendo o conceito de movimentos sociais e as produções com base no contexto social, histórico e político, tendo como base os anos de 2017 a 2021. Parte da literatura atual sobre movimentos sociais vem abordando a redoma de suas manifestações coletivas a partir dos mais diversos aspectos, considerando ainda o entendimento de que tais movimentos no decorrer do tempo, história e contexto geográfico se tornam mais ou menos flexíveis, vulneráveis ou ágeis em suas táticas e resoluções. A pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva que utilizará fontes consolidadas na ciência através das técnicas de revisão da bibliografia e demais documentos que se remetem ao referido tema. Desse modo, esse estudo analisará todo o material coletado de modo a compreender o seu objeto e descrever suas nuances. Toda a estratégia metodológica utilizada contará com o apoio de leitura de textos, livros, artigos, ensaios, discutidos e organizados de acordo com os critérios de eleição aqui descritos: critérios de inclusão: artigos dos últimos cinco anos, com autoria, ano e fonte de publicação, materiais físicos e materiais digitais; critérios de exclusão: materiais de mais de cinco anos, materiais sem autoria, fonte e ano de publicação e materiais em que seja identificado alguma tendência religiosa na escrita.

Palavras-chave: sociedade; Estado; Ciências Políticas; coletividade.

AÇÕES ACADÊMICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: FORTALECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE DO SACO

Laise Silva do Carmo, Tatiana Ribeiro Velloso

Resumo: A Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Povoado do Saco fica situada no município de Cachoeira, Território do Recôncavo da Bahia faz parte da relação com o Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da UFRB, a partir do ingresso de uma discente desta comunidade, com a Pedagogia da Alternância, metodologia que permite interação entre a universidade, os povos do campo e suas organizações, que garante o processo formativo com permanente articulação de saberes e de produção de diferentes conhecimentos. Essa pedagogia busca a interação entre o estudante que vive no campo e a realidade vivenciada em seu cotidiano na sua comunidade, de forma a promover constantes trocas de conhecimentos entre seu ambiente de vida, trabalho e o escolar. A Pedagogia da Alternância intercala dois períodos formativos, um denominado tempo universidade, período de convivência na sala de aula e outro, de tempo comunidade que garante a efetivação do ensino em outro espaço formativo, na relação indissociável entre extensão, pesquisa e ações afirmativas. Para tanto, a forma de mediar esses tempos formativos, houve a construção de um projeto de intervenção/extensão que traz como princípio o processo formativo dialógico, interdisciplinar, implicado com a formação acadêmica e com a possibilidade de transformação social, de forma articulada com o ensino, a pesquisa e as ações afirmativas. Para isso, a participação social é condição para construção de pertencimento e de conhecimentos que contribua para a tomada de consciência de classe para luta por direitos, através de políticas públicas. Essa construção foi iniciada com o Diagnóstico Rural Participativo/DRP, a partir de oficinas com a presença dos associados, sob facilitação da discente com a orientação da professora responsável pelo acompanhamento do tempo comunidade. Para essa construção foram utilizados os seguintes instrumentos: Árvore de Problemas e Diagrama de Venn. Com os instrumentos aplicados em oficinas, foi possível refletir com os associados os principais desafios e como a universidade na relação com a comunidade, a partir de ações formativas, poderia contribuir e ter contribuições nesse espaço formativo. Essas reflexões possibilitaram a elaboração do projeto de intervenção/extensão, através de sistematização dos desafios em forma de prioridades de ações formativas, que traz sua vinculação com a Educação do Campo, que educar envolve pensar e repensar outro modelo de desenvolvimento, que o campo é plural e tem sua história, cultura e sujeitos ativos.

Palavras-chave: Educação do Campo; Extensão; Pedagogia da Alternância.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA DE EXTENSÃO NO PROGRAMA ERE

Michele Rocha Oliveira, Ana Paula Inácio Diorio

Resumo: Esse resumo consiste em um relato de experiência acerca das ações do Programa de

Extensão Erê de Formação, cujo objetivo principal é proporcionar formação aos sujeitos do campo com a temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais, Agroecologia e Educação do Campo para o aprofundamento no debate antirracista e anticolonial comprometido com o trabalho no campo, a luta de classes e pela terra e território, bem como para (re)elaboração dos currículos e ações de formação de professores das escolas do campo do Portal do Sertão e do Recôncavo da Bahia. As ações do programa que foram desenvolvidas pela bolsista, a partir da proposta aprovada no Edital 02/2021 do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UFRB), durante o período de pandemia e necessidade de isolamento social e de atividades remotas e contou com encontros de formação via plataforma *Google Meet* a partir do “olhar” da extensão universitária como um espaço importante no processo de ensino-aprendizagem cujo “eixo pedagógico clássico ‘estudante - professor’ que é substituído pelo eixo ‘estudante - professor - comunidade’” (FORPROEX, 2012, p.19). A partir desse pressuposto, realizamos 3 Webinários Formativos, a fim de proporcionar aprofundamentos teórico-prático, reflexões e troca de saberes entre os professores das escolas públicas nucleadas da zona rural de Feira de Santana: Escola Municipal Maria Amália Martins Daltro Coelho, Escola Municipal Francisco Rêgo Sobrinho e Escola Municipal Sônia Vieira Ramos Lima de Feira de Santana com os temas: "Ensino híbrido na Educação do Campo", "Classes multisseriadas" e "A Educação do Campo no município de Feira de Santana: desafios e possibilidades", além da realização de leituras individuais e coletivas por meio de material disponibilizado pelos formadoras e pela bolsista. Aqui efetuamos também, o nosso agradecimento a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), pois, somente com esse auxílio, foi possível estar juntamente a bolsista e as escolas nucleadas, fazendo essa ligação interacadêmica.

Palavras-chave: formação de professores; escola do campo.

TRAJETÓRIA DOS JOVENS PESCADORES DE IPUAÇU SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E RESILIÊNCIA

Poliana Brandão de Jesus

Resumo: A pesquisa faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Pesquisa Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), com a participação de estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Edivaldo Machado Boaventura no distrito de Ipuacu-Feira de Santana (BA). Tem como objetivo analisar os significados que os jovens pescadores de Ipuacu dão às suas atividades laborais e educativas, sobretudo os processos de enfrentamento das adversidades. Pretendemos promover a escuta dos jovens pescadores acerca das significações relacionadas ao trabalho, educação e superação de adversidades. A pesquisa utiliza a Pesquisa Participante e inicialmente está realizando entrevistas sobre as condições econômicas e sociais dos jovens pescadores, com intuito de buscar informações sobre a rotina de vida e de trabalho dos jovens pesquisados. A partir das informações iniciais percebemos que os jovens do distrito, em sua maioria, ao concluir o Ensino Médio ingressam no mercado de trabalho informal. Porém, na perspectiva de melhorar a vida financeira e social, os jovens, as mulheres, estão optando por ingressar em uma universidade almejando novas oportunidade de vida através do ingresso no Ensino Superior. Quanto aos jovens homens entrevistados, eles afirmam que preferem trabalhar no distrito com a pesca do peixe ou camarão devido à necessidade emergencial relacionada a questões econômicas e de subsistência optam também por descarregar cargas no Centro de Abastecimento de Feira de Santana. Nota-se uma pressão

por parte das famílias para que os homens comecem a trabalhar a fim de ajudar nas despesas da casa. Em consequência disso, o número de jovens que evadem da escola é grande e esses números cresceram agora neste período de pandemia. Nos relatos percebemos que os jovens evidenciam sua jornada de trabalho com muita ênfase em relação ao tempo de trabalho e tempo de estudos. Relatam que acordam na madrugada para começar o trabalho muito cansativo e pesado. E no final do dia, quando chegam em casa, aproveitam para descansar e dormir, o que impacta no tempo para os estudos. Para tanto, a escola se torna o espaço capaz de fazê-los compreender e desenvolver uma profissão e consequente inserção no mercado de trabalho. Assim, a partir dos estudos e das pretensas ações investigativas, esperamos contribuir com os jovens na superação de dificuldades que venha a ser apontadas.

Palavras-chave: trabalho; juventude; estudo.

A ETNOMATEMÁTICA COMO PROPULSORA DAS HABILIDADES VIRTUAIS, DE SABERES E DE CULTURAS DOS POVOS CAMPESINOS

Roberta Libarino Lima, Kleber Peixoto de Souza, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza

Resumo: Apresentamos os resultados do Projeto Potencialização dos Saberes e das Culturas dos Povos Campestres: a etnomatemática como propulsora das habilidades virtuais dos produtores rurais da Fazenda Bom Sucesso, realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX/UFRB). As atividades foram desenvolvidas em formato remoto, com objetivo de desenvolver debates na perspectiva da etnomatemática que potencializassem os saberes e as culturas dos produtores rurais. As ações propostas foram desenvolvidas em parceria com a Associação de Moradores e Pequenos Produtores Rurais da Fazenda Bom Sucesso (AMPERBES), localizada em Anagé (BA). As ações metodológicas foram realizadas em ambientes virtuais e inicialmente foi realizada uma formação com os agricultores objetivando o uso de mídias digitais e redes sociais. As *lives* temáticas, denominadas de Prosas Virtuais Formativas tiveram convidados externos e buscaram por meio da interação dialógica dar o protagonismo aos produtores rurais. Nas primeiras Prosas Virtuais buscamos afirmar as tradições e expressões culturais que se perderam no decorrer do tempo, sendo especificamente tradições que se relacionam com a matemática do cotidiano dos agricultores da comunidade. As temáticas das Prosas Virtuais seguintes foram sugeridas pelos(as) agricultores(as). Assim, chegamos a temas como: organização de grupo de mulheres e o uso dos meios digitais para geração de renda; sementes crioulas e agroecologia; conhecer e valorizar a pluralidade dos conhecimentos etnomatemáticos mobilizados pelas costureiras da comunidade; formas culturais e os saberes matemáticos utilizados no cotidiano dos produtores. Na fundamentação teórica os estudos de D'Ambrósio possibilitaram o entendimento da etnomatemática como estratégia desenvolvida pela espécie humana ao longo de sua história para explicar, entender e conviver com a realidade sensível/perceptível no contexto natural e cultural dos indivíduos. Os resultados apontam que os moradores mais experientes, bem como os jovens que participaram, tomaram consciência de que é possível a mobilização de conhecimentos etnomatemáticos nas atividades cotidianas. Consequentemente, passaram a valorizar os saberes históricos e a identidade local. Com as formas virtuais de comunicação também foram promovidas a relação intergeracional, pois, os jovens passaram a auxiliar nas atividades, potencializando o uso das tecnologias por parte dos produtores de diferentes idades e gêneros. Concluímos que as vivências com os agricultores(as) contribuíram nesse momento

pandêmico pois aperfeiçoaram o uso das ferramentas digitais, contribuindo assim para o processo de organização coletiva. O projeto proporcionou debates em que os agricultores perceberam o valor dos saberes populares, sobretudo aqueles relacionados à matemática, pois, ao valorizar a sua própria história potencializam as identidades individuais e coletivas.

Palavras-chave: agricultores; saberes matemáticos; ambientes virtuais.

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E ESPÉCIES-CHAVE CULTURAIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO POR INVESTIGAÇÃO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Thiago Leandro da Silva Dias

Resumo: O uso de indicadores para classificar uma espécie-chave dentro de um determinado grupo humano revela-se útil como ferramenta interpretativa das relações dialéticas entre sociedade/cultura e natureza. Com base nos fundamentos da pesquisa etnoecológica e ênfase na identificação de espécies-chave culturais, este trabalho tem como objetivo relatar um processo de ensino-aprendizagem por investigação no âmbito do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Durante as aulas remotas do Componente Curricular de Botânica Geral, realizamos coletivamente um levantamento das plantas mais utilizadas em cada comunidade de origem dos(as) estudantes matriculadas(os), de modo a identificar e caracterizar espécies-chave culturais. Participaram 61 pessoas, via resposta a formulário *on-line*, de 24 comunidades e/ou assentamentos rurais e 6 Territórios de Identidade da Bahia. Foram selecionadas 12 espécies mais citadas para aprofundar estudos e pesquisas a respeito da sua relevância para cada comunidade através do uso de indicadores, adaptados ao contexto da nossa realidade, para avaliar a importância relativa das diferentes espécies biológicas em determinados contextos culturais. Destacamos, em um processo coletivo, a relevância de tal proposta para Educação do Campo ao mobilizar elementos teórico-metodológicos da etnobiologia/etnoecologia que podem auxiliar na interpretação das mudanças e reestruturações socioecológicas, econômicas e culturais, nos diagnósticos participativos, e no embasamento para iniciativas de etnoconservação, recuperação de áreas degradadas e preservação dos agroecossistemas. Pretende-se ampliar essa investigação iniciada em contexto de ensino de modo a consubstanciar ações de pesquisa, extensão e conservação da sociobiodiversidade na Educação do Campo e em outras iniciativas de ensino-aprendizagem, valorizando as sabedorias tradicionais na elaboração de novos modelos agroecológicos e no rompimento da amnésia biocultural. Nessa perspectiva, podemos mobilizar o referencial teórico-metodológico da etnoecologia abrangente, para analisar as diversas conexões entre pessoas e natureza nas suas dimensões cognitiva, emotiva e etológica, a partir de um enfoque holístico e multidisciplinar. Por fim, destaca-se a relevância desse processo de ensino-pesquisa-ação-extensão para elaboração de ferramentas de gestão e autogestão de sistemas socioecológicos.

Palavras-chave: saber ecológico tradicional; Educação do Campo; educar pela pesquisa.

O INVENTARIO DA REALIDADE NA ESCOLA CAMPESINA GERALDO DIAS SOUZA NO DISTRITO DE HUMILDES

Vinícios Pereira dos Santos, Laíse Silva do Carmo, Alessandra Oliveira Souza, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza Kleber Peixoto de Souza

Resumo: O Inventário da Realidade proporciona aos profissionais da Educação do Campo maior conhecimento sobre o ambiente, a história e a realidade dos estudantes e das comunidades às quais pertencem. Nesse sentido, o Inventário surge como metodologia para conhecer a escola e a comunidade na qual são realizadas as ações do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRB na Escola Municipal Geraldo Dias Souza, distrito de Humildes em Feira de Santana (BA). Portanto, o objetivo do inventário foi de levantar informações acerca do local e do modo de vida dos estudantes da escola, dos elementos presentes no território camponês, bem como a relação dos estudantes com o campo. Essas informações passaram a compor o Inventário que vem subsidiando a construção das ações pedagógicas do PIBID na escola e na comunidade. Para fundamentar as construções teóricas utilizamos os estudos de Roseli Caldart (2016) como guia metodológico para construção do Inventário e os encontros com Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Abordagem Temática no Ensino de Ciências (GEATEC), da Universidade Estadual Santa Cruz (UESC) onde discutíamos sobre o inventário com a abordagem freireana. Devido a pandemia a realização das atividades foram feitas através de pesquisas na *internet* e a utilização de formulários *on-line* com os estudantes. Destaco que essa estratégia metodológica permitiu produção de diferentes representações sociais dos estudantes sobre si mesmos e sobre os locais onde residem. A partir das informações coletadas passamos a compreender a realidade local e algumas questões relacionadas ao problema da contaminação do lençol freático pois o distrito fica em torno de diversas fábricas e não tem um descarte adequado das substâncias tóxicas. A partir desta situação surgiram temas importantes para serem trabalhados e debatidos na escola e na comunidade. Ressalto que a comunidade vive basicamente da Agricultura Familiar na produção de hortas e conseqüentemente utilizam água para os alimentos que são cultivados. O resultado esperado com essa pesquisa foi garantir uma troca de saberes e inserir um debate eficaz sobre os alcances acerca dos problemas que surgirão a partir da contaminação da água do subsolo, pois o inventário apresenta dados que servirão como base para a possível mudança da situação. Mesmo não havendo o contato presencial com a comunidade escolar dentre os resultados alcançados destacamos também o aprendizado construídos pelos bolsistas a partir das ações desenvolvidas

Palavras-chave: escola do campo; PIBID; inventário.

A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA COMO FERRAMENTA PARA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Vitória Nunes dos Santos, Ana Paula Inacio Diório

Resumo: O presente trabalho é fruto de ações do Projeto de Pesquisa intitulado Subsídios teórico-metodológicos para pesquisa em educação das relações étnico raciais: construindo conhecimentos e (re)pensando metodologias de pesquisa a partir da decolonialidade e da

Educação do Campo. A pesquisa nasceu das atividades acadêmicas do Grupo de Pesquisa, Extensão e Estudos em Agroecologia e Educação das Relações Étnico-Raciais, tendo como objetivo geral a construção de subsídios teórico-metodológicos para pesquisas em Educação das relações étnico raciais na Educação do Campo, e como objetivo específico dar continuidade ao estudo bibliográfico em bell hooks, a pesquisa está vinculada ao (PIBIC/CNPq) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O procedimento metodológico a ser utilizado é a pesquisa bibliográfica dando continuidade ao estudo da obra intitulada “Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade” (bell hooks, 2013). Enquanto a pesquisa em andamento está conectada a análise já realizada da obra “E não sou eu uma mulher? Mulheres negras e feminismo”, e com as frequentes discussões acerca da obra “Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade” realizadas em encontros quinzenais no grupo de leitura como resultados parciais, a partir de trabalhos apresentados no III Congresso Internacional & V Congresso Movimentos Sociais e Educação da UESB/UESC e VII RECONCITEC, apontamos para categorias e conceitos (classe, gênero, raça) indispensáveis para referenciais teórico-metodológicos em pesquisas e para a educação antirracistas e anticoloniais. Pautada na pedagogia freiriana A obra traz questões acerca da necessidade da pedagogia engajada quando se trata de pensar em educação libertadora, antirracista e anticolonial e, principalmente, de bases feministas e, conseqüentemente, com preocupação centrada nas opressões de raça e classe estruturadas nas sociedades de classes patriarcais e racistas.

Palavras-chave: pesquisa; estudo bibliográfico; educação; questões raciais.

Eixo IV

Tecnologia Assistiva e Acessibilidade

DIAGNÓSTICO DOS ASPECTOS SÓCIO TERRITORIAL E ECONÔMICOS QUE SE INTERPÕEM COMO LIMITADORES PARA EXECUÇÃO DO ENSINO REMOTO

Ana Maria Carvalho Gomes, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza

Resumo: A conjuntura pandêmica não afeta locais e pessoas da mesma forma, portanto quem mais sofre com as adversidades sociais são os povos do campo. Assim, esta pesquisa faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (FAPESB/CNPq/UFRB) e tem como objetivo promover a escuta sobre os sentimentos e a ansiedade dos(as) educadores(as) de escolas do campo que atuam em um contexto pandêmico. Participam da pesquisa professores(as) da Escola Municipal São Judas Tadeu, Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Ipirá, Escola Municipal Santa Bárbara situada no Ipirazinho e a Escola Municipal São Jorge, na Comunidade Quilombola da Massaranduba. Ipirá faz parte do Território de Identidade Portal do Sertão, distante da capital cerca 137 km, possui índice populacional de aproximadamente 27 mil habitantes, dos quais 11 mil habitam na zona urbana e 16 mil na zona rural que vivem basicamente da Agricultura Familiar e em grande parte do cultivo da mandioca. Metodologicamente propomos uma pesquisa de natureza qualitativa, nos valendo da abordagem da pesquisa participante. Os estudos iniciais da pesquisa relatam que com as aulas à distância impostas pela pandemia do novo coronavírus e a dificuldade de acesso à *internet* que se diferencia a depender da localidade das comunidades da pesquisa, professores têm se esforçado em busca de alternativas para garantir o ensino através do ensino remoto com ações por *WhatsApp* e entrega de bloco de atividades. Porém, evidenciamos que a dificuldade em relação às atividades realizadas por meio dos blocos impressos, necessita da interação entre professor e estudante prejudicada devido ao acompanhamento realizado pelos pais que possuem baixa escolaridade. Percebe-se também que diante dos desafios enfrentados no ensino remoto o professor tem a preocupação com a evasão escolar que poderá aumentar nas escolas camponesas. Estas situações fazem parte dos aspectos relacionados ao levantamento dos fatores limitadores para o ensino remoto, assim destacamos o nível de ansiedade dos educadores das escolas do campo pesquisadas que modificaram a rotina de trabalho, os sentimentos e as habilidades (ou a falta de) com as ferramentas virtuais de ensino-aprendizagem. Assim, esta pesquisa busca impactar e beneficiar, principalmente, a que se destinam as ações investigativas, os educadores do campo. Contudo, os impactos precisam alcançar o CETENS pois, uma proposição de iniciação científica em uma IES indubitavelmente tenderá a despertar a vocação científica entre discentes.

Palavras-chave: pandemia; educadores; ensino remoto.

ESTUDO DE TEMPOS EM UNIDADES DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA (BA)

Beatriz de Jesus dos Santos, Lylian Rocha Monteiro, Lais Amaral Cunha de Carvalho, Bruno Souza Fernandes

Resumo: O sistema de saúde brasileiro e mundial está sobrecarregado devido à pandemia de covid-19. Este vírus surgiu na China em dezembro de 2019 e se dispersou de forma exponencial em todo o mundo. A alta taxa de transmissão da doença, somado ao tempo de hospitalização de

pacientes com covid-19, mantiveram o setor em estado de alerta, superlotando desde o sistema de saúde até o funerário. Mediante este cenário, surgiu a necessidade da produção de vacinas que fossem eficazes no combate a covid-19. O processo de vacinação no Brasil começou no mês de janeiro de 2021 e foram percebidos problemas e dificuldades na logística de distribuição e na operacionalização das unidades de vacinação dos municípios. A partir disso, o objetivo deste trabalho é realizar um estudo de tempos em duas unidades de vacinação contra a covid-19 no município de Feira de Santana, a fim de discutir e propor melhorias no processo logístico e operacional da vacinação através do tempo padrão obtido. A metodologia inclui a escolha das unidades, a realização de visitas, a descrição das atividades realizadas na vacinação, as medidas de tempos utilizando cronômetros, a realização dos cálculos (média, desvio padrão, tempo normal e tempo padrão), a discussão e a proposição de melhorias. Os principais resultados mostram que existe uma padronização nas atividades realizadas nas unidades de vacinação. O tempo padrão mostrou que a atividade de preenchimento do cartão e caderno é a mais lenta, as atividades de triagem e aplicação da vacina são as mais rápidas. Isso significa que a programação e o planejamento da vacinação devem ser feitos na atividade gargalo, ou seja, no preenchimento do cartão, a fim de evitar atrasos e aumentar a capacidade de vacinação diária nas unidades do município. Os desvios padrões também foram maiores para a atividade de preenchimento do cartão e caderno, sendo influenciado pelo trabalho manual em si, pela variação dos itens a serem preenchidos, pelas diferentes habilidades dos funcionários e pelas pequenas pausas realizadas durante o preenchimento. Conclui-se que algumas mudanças nos métodos de trabalho e na quantidade de funcionários em cada atividade são fundamentais para a redução no tempo de vacinação, aumentando a capacidade de vacinação delas.

Palavras-chave: covid-19; *Sars-CoV-2*; vacinação; estudo de tempos; tempo padrão.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E O PET-SAÚDE: ESTRATÉGIA FORMATIVA DE ESTUDANTES, PRECEPTORES/TRABALHADORES

Marcelo Peixoto Souza, Almir Silva Ferreira

Resumo: Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) objetiva promover e qualificar a integração ensino-serviço-comunidade envolvendo docentes, estudantes de graduação, gestores e profissionais de saúde. Em 2019, o PET-Saúde, teve como eixo central a Educação Interprofissional (EIP) em saúde, que tem por princípio básico na educação, o processo de aprendizagem dialógica, crítica e reflexiva, atuando de forma interativa na construção do conhecimento e transformação social. Na saúde, a EIP valoriza a abordagem interprofissional das práticas colaborativas, permitindo que dois ou mais profissionais e/ou alunos de diferentes cursos atuem entre si, aprendendo um com o outro e sobre o outro, contribuindo para a melhoria dos cuidados aos usuários. Problematização: Como as práticas colaborativas da EIP, desenvolvida pelo PET-Saúde ajudaram na formação dos estudantes, trabalhadores da saúde e preceptores? Objetivo: Descrever as principais atividades pedagógicas desenvolvidas pelo PET-Saúde na formação dos estudantes, preceptores e trabalhadores da saúde. Metodologia: Trata-se do relato das experiências vivenciadas entre abril de 2019 e maio de 2021, pelo Grupo de Trabalho IV do PET-Saúde/Interprofissionalidade, coordenado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde de Salvador e com a Unidade de Saúde da Família (USF) Prof. Humberto Castro Lima. O grupo

foi composto por: 1 coordenador, 1 tutor, ambos docentes da UNEB; 1 gestor da SMS; 4 preceptores profissionais de diversas áreas da saúde da USF; 6 discentes de diferentes cursos de saúde da UNEB (Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Medicina, Farmácia e Fonoaudiologia). Resultado: No PET-Saúde utilizou-se as bases teóricas e metodológicas da EIP com objetivo de formar profissionais mais aptos para o trabalho colaborativo, colocando em prática ações de prevenção e promoção. As principais atividades pedagógicas realizadas foram: compreensão das rotinas/fluxos de trabalho e territorialização da USF; apresentação da proposta PET-Saúde a USF; acolhimento/usuários; atuação no Programa Saúde na Escola; consulta interprofissional; visita domiciliar; construção de Plano Terapêutico Singular; atuação em grupos: Saúde Mental, Hiperdia, Tabagismo; atuação em sala/procedimentos; participação em cursos *on-line* sobre EIP. Conclusões: O PET-Saúde propõe mudanças funcionais com vistas à formação e reestruturação nos processos de trabalho em saúde. O PET-Saúde/Interprofissionalidade funcionou como um potente dispositivo de aprendizagens e vivências práticas interprofissionais no SUS. As experiências a partir do trabalho em equipe entre estudantes, professores, trabalhadores da saúde/preceptores construíram pontes para a EIP no serviço e na universidade, bem como para o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade e do cuidado mais humanizado em saúde.

Palavras-chave: educação interprofissional; formação; saúde.

RECONSTRUINDO HISTÓRIAS E ASSUMINDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO INVESTIGAÇÃO NO ENSINO REMOTO

M. J. C. Gomes, L. D. A. S. Souza

Resumo: Esta pesquisa em andamento faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica- (FAPESB/CNPq/UFRB) e tem o objetivo de analisar os alcances e os percalços das práticas pedagógicas no ensino remoto nas escolas do campo na conjuntura da pandemia da covid-19. Nesse sentido, utilizamos a metodologia da pesquisa participante, através dos procedimentos metodológicos da Reconstrução Coletiva da História (RCH). Optamos pela RCH por ser um tipo de investigação que possibilita analisar acontecimentos, promover novas reflexões teóricas pois, apresenta um estreito vínculo com a educação popular e a investigação participativa. Portanto, o RCH consiste em promover espaços de partilha das experiências de grupo de educadores das escolas campesinas do município de Ipirá no sentido de conhecer o trabalho remoto nas escolas campo e as reais condições do trabalho pedagógico de educadores(as) na relação com os estudantes, seus familiares e os sentimentos que os tomam no contexto da pandemia de covid-19. As escolas participantes da pesquisa são: Escola Família Agrícola, Escola Municipal São Jorge, Escola Municipal São Judas Tadeu e Escola Municipal Mário Bispo. Nas análises iniciais percebemos que o município optou pelo ensino híbrido nas escolas do campo com a entrega de blocos de atividades impressos e a mediação do professor pelo aplicativo de *WhatsApp*. A falta de acesso à *internet* das famílias, somadas às dificuldades de locomoção para entrega ou retirada de atividades impressas, foram evidenciadas. As professoras se desdobram na realização das atividades, dentre elas a entrega dos materiais impressos para os estudantes do campo e o atendimento aos familiares para esclarecimentos pedagógicos. Ressaltamos ainda que a intensificação do trabalho no contexto de pandemia tem dificultado a vida dos professores, que necessitam conciliar o trabalho doméstico ou fora de

casa, a elaboração e organização das atividades escolares e, em alguns casos, o acompanhamento dos próprios filhos nos estudos. Os resultados parciais da pesquisa mostram que as narrativas dos professores, sobre as atividades pedagógicas não presenciais, manifestam problemáticas que configuram o tecnicismo, a burocratização e precarização das estruturas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, inferindo os prejuízos desta proposta para a aprendizagem dos estudantes do campo. O caminho metodológico traçado para a investigação buscará alcançar a partir do levantamento realizado contribuir com os educadores na superação de dificuldades relacionadas às práticas pedagógicas no ensino remoto, bem como subsídios teóricos e metodológicos sobre a investigação por meio da Reconstrução Coletiva da História.

Palavras-chave: narrativas; educadores; ensino remoto.

A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA SOCIEDADE E NA ESCOLA

Viviane Alves da Silva Santos

Resumo: A Educação nos moldes inclusivos ainda perpassa por muitos desafios, pois a mesma sociedade que defende a igualdade e a equiparação de direitos é a mesma que acirra as desigualdades. No entanto, apesar desses desafios, não há como negar que a luta pelos direitos a uma educação igualitária para todos é um direito constitucional e que cada obstáculos vencidos que impede a efetivação desses direitos têm valido à pena, já que muitos são os benefícios obtidos com a inserção dos alunos com necessidades educacionais especiais em salas comuns das escolas regulares. Karagiannis *et al.* (1999) argumentam que a inclusão escolar proporciona para as pessoas com deficiência a oportunidade de vivenciar experiências em contextos reais, o que os prepara melhor para a vida em sociedade. No entanto, suponha-se que o sistema educacional brasileiro carece muito de uma reestruturação tanto no que concerne ao Currículo que embora traga em seu bojo a inclusão, mas na efetividade perpetua uma educação segregadora, quanto nas concepções tradicionalistas que separa os alunos por graus de dificuldades. O presente estudo tem como objetivo discutir sobre os desafios da inclusão das pessoas com necessidades especiais na sociedade e na escola. A metodologia utilizada nesse estudo tratou-se de uma revisão sistemática de literatura desenvolvido com base na análise de material científico publicado em livros, revistas, jornais físicos ou eletrônicos. Os resultados apontaram que a Inclusão Escolar vai muito além da questão da inclusão do aluno com necessidades educacionais no sistema regular de ensino, ela perpassa o processo que exige o questionamento crítico e reflexivo acerca das práticas que há muito estão arraigadas na educação brasileira. Desta forma, cabe a escola criar ambientes adequados que supram as especificidades desses alunos, através da iniciação do processo de revisão de sua estrutura, refletindo sobre novas formas de desenvolver e implementar um currículo humanizado e que tenha um olhar voltado para aluno enquanto detentor de direitos e cidadão. Para tanto, é necessário que os cursos de formação inicial e continuada ensinem os professores a lidar com a diversidade existente em sala de aula. Pois como coloca Salend (2008), a inclusão escolar requer educadores dispostos a colocar as práticas reflexivas na forma de ensinar, avaliar e manejar a sala de aula, garantindo, assim, progresso acadêmico e uma experiência escolar significativa.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; sociedade; pessoas com necessidades especiais.